



# O Nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo no Cuando Cubango-Angola Um estudo aplicado às Escolas do Ensino Secundário do Município de Menongue

**Filipe Cabo Caconda**

## **Mestrado em Gestão**

**O Nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo no  
Quando Cubango-Angola - Um estudo aplicado às Escolas do  
Ensino Secundário do Município de Menongue**

Orientação: Mafalda Mendes Ribeiro

junho, 2021



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.

Filipe Cabo Caconda

# **O Nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo no Cuando Cubango - Angola.**

Um estudo aplicado às Escolas do Ensino Secundário do Município de Menongue

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para obtenção do grau de Mestre em Gestão, sob a orientação da Prof. Doutora Mafalda Mendes Ribeiro

Departamento de Economia e Gestão

junho, 2021



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho à minha família, por ter estado sempre ao meu lado e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para o êxito desta dissertação.

# AGRADECIMENTOS DO AUTOR

Que darei eu ao SENHOR por todos benefícios que me tem feito? (Salmos 116:12)

Neste momento sinto que todo agradecimento a Deus é pouco, pois Ele me fortaleceu fez-me chegar até aqui e deu-me a família, professores e amigos maravilhosos com os quais contei na longa caminhada do presente trabalho, o meu muito obrigado.

Agradeço especialmente à minha querida esposa Delfina, aos meus filhos: Florinda, Znaida, Paulina, Filipe e Francisco pelo afeto, compreensão na dificuldade que causei com as ausências para se dedicar à este trabalho.

A todos os professores que fizeram tudo de forma desinteressada em prol do meu saber, particularmente a Professora Doutora Mafalda Ribeiro, incansável e que me incentivou constantemente, com as suas correções assertivas, não tenho palavras que consigam expressar o meu profundo agradecimento neste momento.

A todos os meus amigos, sobretudo o Doutor Fernando Zassalamazowa e Serafim Gabriel com contributos decisivos para a realização do presente trabalho, o meu muito obrigado, só Deus poderá ressarcir os vossos feitos.

## RESUMO

Este trabalho tem como tema “O Nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo no Cuando Cubango - Angola. Um estudo aplicado às Escolas do Ensino Secundário do Município de Menongue”. Aqui apresentamos os resultados duma pesquisa efetuada em quatro escolas do Segundo Ciclo do Ensino Secundário, localizadas no Município de Menongue. Para aferir o nível de literacia financeira dos estudantes foi elaborado e aplicado um questionário.

Com objetivo investigar junto do Ensino Secundário, nos estudantes das escolas do II Ciclo, nos variados cursos, o seu nível de conhecimento quanto à inclusão financeira, planeamento de despesas, poupança e conhecimentos financeiros.

A metodologia utilizada para mensurar o Nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo no Cuando Cubango – Angola, um estudo aplicado às Escolas do Ensino Secundário do Município de Menongue, será a metodologia qualitativa, não documental, e como recolha de dados o inquérito por questionário aplicado aos estudantes das escolas selecionadas onde os mesmos foram escolhidos aleatoriamente. Recorreu-se igualmente à pesquisa bibliográfica e descritiva.

Os resultados obtidos neste estudo mostram um nível de literacia e inclusão financeira baixos entre os estudantes do II Ciclo das escolas de Menongue, pois apenas 35,83% dos inquiridos conhecem alguns significados de produtos e serviços bancários e cerca de 46% são titulares de uma conta bancária.

Pelo exposto acima, este trabalho é um contributo para que o Ministério da Educação de Angola inclua os conteúdos de Educação Financeira nos currículos escolares desde muito cedo.

**Palavras-chave:** Literacia Financeira, Bancarização, Educação, Ensino Secundário, Menongue – Angola.

# ABSTRACT

This work whose theme is “The Level of Financial Literacy among the students of the Second Cycle in Cuando Cubango - Angola. A study applied to Secondary Schools in the Municipality of Menongue ” where we present the results of a survey carried out in four Secondary Schools of Secondary Education, located in the Municipality of Menongue. To assess the students' financial literacy level, a questionnaire was developed and applied.

With the objective of investigating with Secondary Education, in the students of the Second Cycle, in the various courses, their level of knowledge regarding financial inclusion, expense planning, savings and financial knowledge.

The methodology used to measure the Level of Financial Literacy among students of the Second Cycle in Cuando Cubango - Angola, a study applied to Secondary Schools in the Municipality of Menongue, was the qualitative methodology, non-documental, and as a technique for collecting data, the questionnaire survey applied to students from selected schools where they were chosen at random. We also used the bibliographic and descriptive research.

The results obtained in this study show a low level of literacy and financial inclusion among the students of the Second Cycle of the schools of Menongue, as only 35.83% of the respondents know some meanings of banking products and services and about 46% are holders of a Bank account.

From the above, this work is a contribution for the Angolan Ministry of Education to include the contents of Financial Education in school curricula from an early age.

**Keywords:** Financial Literacy, Banking, Education, Highschool, Menongue - Angola.

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	11
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA LITERACIA FINANCEIRA.....	13
1.1. Conceitos .....	13
1.2. A evolução da educação financeira .....	16
1.3. A educação financeira em Angola .....	17
1.3.1 Educação e inclusão financeira no Cuando Cubango .....	24
1.4. Importância da Literacia Financeira .....	24
1.4.1. Importância da Literacia Financeira para um indivíduo .....	25
1.4.2. Gestão de finanças pessoais – a poupança e o crédito .....	25
1.4.3. Importância da Literacia Financeira para um país .....	26
1.5. Literacia Financeira e os níveis de bancarização da população angolana .....	27
1.5.1. Níveis de bancarização e de educação financeira em Angola em relação à África Subsaariana.....	28
1.6. A Literacia Financeira e o consumo.....	30
CAPÍTULO II -METODOLOGIA SEGUIDA NO ESTUDO .....	32
2.1. Método de Investigação .....	32
2.1.1. Método e técnicas de recolha de dados.....	32
2.2. Questionário .....	33
2.3. População e Amostra .....	34
2.3.1. População.....	34
2.3.2. Amostra .....	34
CAPÍTULO III ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	36
3.1 Análise e discussão dos resultados .....	36
CONCLUSÕES DO ESTUDO.....	51
RECOMENDAÇÕES PARA OS FUTUROS ESTUDOS.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
ANEXOS .....	57

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Mapa de bancarização em Angola.....	29
Ilustração 2 - Mapa da Literacia Financeira em África.....	30

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Escolas da População alvo.....	34
Tabela 2 - Período e Classe dos estudantes inquiridos .....	34
Tabela 3 - Amostra do estudo e período que decorreu o inquérito .....	35
Tabela 4 - Percentagem da amostra.....	35
Tabela 5 - Escolas dos inquiridos .....	36
Tabela 6 - Faixa etária .....	36
Tabela 7 - Resumo das respostas dos inquiridos sobre conhecimentos financeiros .....	50

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Contas Bankita.....	18
Quadro 2 - Estrutura do questionário.....	33

# ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das contas Bankita por província .....	20
Gráfico 2 – Sexo.....	37
Gráfico 3 - Com quem vive .....	38
Gráfico 4 - Curso/Especialidade .....	38
Gráfico 5 – Período .....	39
Gráfico 6 - Nível de escolaridade do Pai.....	39
Gráfico 7 - Nível de escolaridade da mãe.....	40
Gráfico 8 -Que importância você atribui à Educação Financeira na Escola.....	41
Gráfico 9 - É importante que os pais abordem com os filhos assuntos financeiros .....	41
Gráfico 10 - Que grau de importância você atribui a inclusão de conteúdos financeiros nos currículos escolares .....	42
Gráfico 11 - Para que serve uma boa educação financeira.....	42
Gráfico 12 - Você sabe o que significa orçamento financeiro.....	43
Gráfico 13 – Sua família tem elaborado um orçamento financeiro mensal? .....	43
Gráfico 14 - Seus encarregados de educação dão-lhe dinheiro? .....	44
Gráfico 15 - Tem alguma conta bancária?.....	44
Gráfico 16 - Caso não tenha conta bancária diga o porquê .....	45
Gráfico 17 - O que faz com o dinheiro que ganha ou lhe dão? .....	46
Gráfico 18 - Tem anotado suas despesas? .....	46
Gráfico 19 - Sabe o que significa Cartão de Débito?.....	47
Gráfico 20 - Sabe o que significa Cartão de Crédito? .....	47
Gráfico 21 - Sabe o que significa Taxa de Juro? .....	48
Gráfico 22 -Sabe o que significa conta Bankita? .....	48
Gráfico 23 - Você sabe o que significa Depósito a Ordem? .....	49
Gráfico 24 - Você sabe o que significa Depósito à Prazo?.....	50

# LISTA DE ABREVIATURAS

a.C	Antes de Cristo
adj.	Adjetivo
lat.	Latim
p.	Página
pp.	Páginas
R.	Recursos

# LISTA DE SIGLAS

ABANC	Associação Angolana de Bancos
BAI	Banco Angolano de Investimentos
BANC	Banco Angolano de Negócios e Comércio
BCA	Banco Comercial Angolano
BCB	Banco Central do Brasil
BCI	Banco de Comércio e Indústria
BFA	Banco Fomento Angola
BIC	Banco Internacional de Crédito
BIR	Banco de Investimento Rural
BMF	Banco BAI Microfinança
BNA	Banco Nacional de Angola
BNI	Banco Nacional de Investimentos
BPC	Banco de Poupança e Crédito
CA's	Caixas Automáticas
COVID-19	Coronavirus Diseases 2019
DEF	Departamento de Educação Financeira
DSC	Departamento de Supervisão Comportamental
IAS/FRS	International Accounting Standard/International Financial Reporting Standards
IMAG	Instituto Médio de Administração e Gestão
INE	Instituto Nacional de Estatística
INFE	International Network on Financial Education
ITS	Instituto de Técnicos de Saúde
FINRA	Financial Industry Regulatory Authority
Kz	Kwanzas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PDSF	Projeto de Desenvolvimento do Sistema Financeiro
S&P	Standard & Poor's
TPA	Terminal de Pagamento Automático
USD	United State Dollar

# INTRODUÇÃO

O nível da Literacia Financeira é um indicador para fundamentar a necessidade ou não da educação financeira. Pois é a partir deste indicador que podemos afirmar que a nossa sociedade, sobretudo estudantil e juvenil, precisa com maior relevância da inclusão no seu currículo de conteúdos sobre educação financeira, com vista a melhorar os níveis de conhecimento desta matéria.

Maia, R. (2015) afirma que estudar economia nem sempre é uma tarefa fácil, embora o conhecimento da matéria facilite, de várias formas, a vida de quem a domina.

O objetivo não é que todos os estudantes sejam economistas ou peritos na matéria, mas sim munir a futura geração com ferramentas básicas para que os mesmos saibam fazer escolhas informadas quando se trata de finanças.

No mundo contemporâneo, cada vez mais dominado pelo consumismo exagerado, torna-se imperioso ter conhecimentos, ainda que mínimos, de Literacia Financeira.

É neste âmbito que a Educação e Inclusão Financeira dos estudantes do II Ciclo do Ensino Secundário, se afigura relevante. Foi efetuado um estudo aplicado às Escolas do Ensino Secundário do Município de Menongue, com vista a contribuir para o fomento da Literacia Financeira da população, visando a formação de capacidades essenciais direcionada a jovens, para neles cultivar uma gestão consciente dos recursos financeiros baseada na melhor escolha entre o consumo presente e futuro e fomentar a compreensão das funcionalidades e benefícios do sistema financeiro.

## **Objetivo:**

Para aferir o Nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo no Cuando Cubango, o presente trabalho tem como objetivo investigar junto do Ensino Secundário, nos estudantes de quatro organizações, o Magistério nº 79 “ Mwene Vunongue”, o Liceu nº 80 “22 de Novembro”, o Instituto de Técnicos de Saúde nº 40 e o Instituto Médio de Administração Gestão “23 de Março”, nos variados cursos, o seu nível de conhecimento quanto à inclusão financeira, planeamento de despesas, poupança e conhecimentos financeiros. Será utilizado a metodologia qualitativa e descritiva, a técnica de recolha de dados com inquérito por questionário, bem como a pesquisa bibliográfica.

## **Questão de Investigação**

Deste modo, colocou-se como questão de investigação: qual é o nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo no Cuando Cubango?

Com base nesta pergunta, este trabalho pretende avaliar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes do II Ciclo, a fim de contribuir com sugestões que visam a inclusão de conteúdos financeiros nos currículos escolares desde os primeiros níveis, conforme experiência dos países desenvolvidos, inserindo assim Angola no contexto internacional atual.

Exposta a problemática iremos refletir sobre as seguintes questões:

- Que avaliação se pode fazer do nível da Literacia Financeira dos estudantes do II Ciclo do Cuando Cubango - Angola?
- Qual é a importância da Literacia Financeira na formação do indivíduo?
- Deve o Ministério da Educação de Angola incluir os conteúdos financeiros nos currículos escolares?

Para responder às questões acima, entendemos estabelecer dois objetivos gerais: aferir o nível de Literacia Financeira dos estudantes do II Ciclo das escolas de Menongue e determinar o papel da escola na construção de conhecimentos financeiros.

Pelo que este estudo vai começar por fazer um enquadramento teórico, com a revisão da literatura, olhando para os vários conceitos de Literacia Financeira, conforme a visão de vários autores e instituições nas diferentes épocas. A evolução da educação financeira de um modo geral e em particular no contexto angolano, sobretudo no período pós-independência, torna-se relevante. Este estudo vai debruçar-se sobre a importância da Literacia Financeira para um determinado país e a sua influência no nível de bancarização da população, na importância para o indivíduo e para a sua situação financeira pessoal.

A metodologia a ser utilizada para mensurar o Nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo no Cuando Cubango – Angola, Um estudo aplicado às Escolas do Ensino Secundário do Município de Menongue, será a metodologia qualitativa e descritiva, a técnica de recolha de dados com inquérito por questionário, aplicado aos estudantes das escolas a serem selecionadas onde os mesmos serão escolhidos aleatoriamente, bem como a pesquisa bibliográfica.

Dito isto, acreditamos que estão lançadas as bases para o nosso trabalho e vamos começar a olhar para os conceitos de Literacia Financeira.

# CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA LITERACIA FINANCEIRA

## 1.1. Conceitos

Antes de fazer a revisão dos conceitos atribuídos pelos diversos autores nas distintas épocas à Literacia Financeira, vamos ver a definição de cada palavra separadamente segundo a Porto Editora (2011, pp. 732-984):

Literacia n.f. capacidade de ler e escrever, alfabetismo (Do lat. Littêran, «letra»+acia).

Financeiro adj. Relativo às finanças; n.m 1 – indivíduo versado nas ciências das finanças; 2 – banqueiro; 3 – [pp.] calculista; 4 – [pp.] agiota (De finança+eiro).

Olhando para o dicionário podemos afirmar que Literacia Financeira é a capacidade de ler e escrever em questões de finanças. É o alfabetismo financeiro de um indivíduo. Esta capacidade é de elevada importância nos dias que correm, pois lidar com dinheiro deve fazer parte das habilidades de um indivíduo, habilidades essas a serem conferidas pela educação.

Para a FINRA - Financial Industry Regulatory Authority (2003), a Literacia Financeira é a compreensão dos princípios de mercado, dos instrumentos, das organizações e da regulação.

O mercado de financiamento ao consumidor para famílias de rendimento médio e alto nos Estados Unidos é caracterizado por uma ampla gama de escolhas, tanto em termos de provedores de serviços financeiros quanto de produtos e serviços específicos disponíveis, Emmons (2005). Ao contrário dos países em via de desenvolvimento, como Angola, com uma taxa de bancarização abaixo dos 40% e onde nem todos indivíduos possuem o mesmo nível de informação financeira. Como falar de bolsa de valores ou de uma apólice de seguro para um indivíduo que nem conta bancária tem? Tendo conta bancária, as únicas transações que usa são levantamentos e, eventualmente, faz depósitos e transferências conta a conta, mas não consegue utilizar um cartão de débito. Situação pior no uso de cartão de crédito, este último restringido a uma franja ínfima dos clientes.

Literacia Financeira corresponde à capacidade de controlar os rendimentos a auferir comparativamente aos pagamentos a realizar, para além da detenção de um conjunto de conhecimentos financeiros básicos, tais como: a forma de abertura de uma conta bancária, o modo de solicitação de um empréstimo, o modo de

funcionamento dos seguros de vida e de saúde e a aptidão para comparar produtos e serviços concorrentes e planejar futuras necessidades financeiras, (Emmons, 2005).

Huston (2010) afirma que o conceito de Literacia Financeira não deve ser confundido com a ideia de conhecimento financeiro. Desde logo, a primeira pode envolver duas dimensões: a da compreensão, que diz respeito ao conhecimento de conteúdos no domínio das finanças pessoais, e da utilização, a qual se refere à aplicação desses conteúdos ao nível das finanças pessoais. Segundo este autor, a literacia tem um espectro mais lato que o conhecimento financeiro, dado que esta tem subjacente a capacidade de um indivíduo tomar decisões financeiras com base no conhecimento financeiro de que o mesmo é detentor.

Gois et al. (2010, p. 2), definem a Literacia Financeira como a capacidade de um indivíduo elaborar julgamentos informados e tomar decisões quanto ao uso e à gestão do dinheiro.

Segundo Pang (2010), a alfabetização financeira é a compreensão de um conjunto limitado de conceitos económicos interligados que podem ser usados como ferramentas para avaliar situações financeiras e tomar decisões financeiras sensatas. Para Remund (2010), as definições conceituais de alfabetização financeira tornaram-se tão complexas quanto a economia. Pela definição mais básica, a alfabetização financeira está relacionada com a competência de uma pessoa para administrar dinheiro.

Cude (2010), quando se refere ao conceito de Remund (2010), afirma que esta definição envolve a capacidade e a confiança para administrar as finanças pessoais. Gois e Samy (2010), definem a Literacia Financeira como a capacidade de um indivíduo elaborar julgamentos informados e de tomar decisões quanto ao uso e à gestão do dinheiro.

Conforme outros conceitos, a Literacia Financeira não tem um conceito rígido, depende do ponto de vista de cada autor, conforme se segue (Alves, 2012):

Segundo a Jump\$tartCoalition for Financial Literacy (2007), a Literacia Financeira é a capacidade para usar os conhecimentos e competências (skills) para gerir eficazmente os seus recursos financeiros de forma a garantir a segurança financeira ao longo da vida (Ribeiro, 2013).

É interessante olhar para a definição de Ribeiro (2013), citando The Money Belt (2008), no Canadá, que significa estar apto a entender realmente o dinheiro e as questões financeiras, como “ler e escrever” na linguagem dos euros (dólares) e dos

cêntimos. Ter competências (skills) do dinheiro e estar apto a aplicá-las. Significa estar apto a tomar decisões sábias acerca do dinheiro e planejar para o futuro.

Ainda para Ribeiro (2013), citado por (Santos, 2015, p. 10), o conceito de Literacia Financeira começou a vulgarizar-se principalmente a partir da última década do século passado, devido à falta de conhecimentos financeiros dos indivíduos, o que os tornava inaptos para lidar com questões financeiras de uma forma correta.

Pires (2014, p. 13), afirma que uma das definições mais veiculadas de Literacia Financeira, foi proposta por Schagem em 1997, segundo a qual a Literacia Financeira é entendida como a capacidade de um indivíduo fazer julgamentos informados e tomar decisões concretas tendo em vista a gestão do dinheiro. Para ela, a Literacia Financeira é um conceito relativo. Isto porque depende quer da complexidade do sistema económico-financeiro e dos produtos financeiros nele transacionados, quer das necessidades e das circunstâncias de um determinado indivíduo.

Santos (2015), citando Mandel (2007), afirma que a Literacia Financeira se traduz na capacidade de avaliar novos e complexos instrumentos financeiros e tomar decisões informadas relativamente à sua seleção e utilização, de modo a melhor satisfazer os objetivos de longo prazo.

Vita (2017, p. 6) afirma que a Literacia é um direito humano, uma ferramenta de auto capacitação pessoal e um meio para o desenvolvimento social e humano.

Conforme já foi dito anteriormente, a definição da Literacia Financeira depende de diversos paradigmas tais como o indivíduo, o nível de conhecimentos financeiros, a complexidade do sistema financeiro do país e a capacidade de elaboração de julgamentos informados. Os países mais desenvolvidos geralmente apresentam sistemas financeiros com produtos mais complexos, pelo que os indivíduos daqueles países necessitam de mais conhecimentos financeiros e consequentemente a elaboração de julgamentos mais informados.

Considerando estes diversos paradigmas, o “Journal of Financial Service Professionals”, citado por Gois et al. (2010), define a Literacia Financeira individual como a capacidade de um indivíduo ler, analisar, gerir e comunicar acerca das condições financeiras pessoais que afetam de forma material o seu bem-estar.

Lusardi e Mitchell, (2011a) definem a alfabetização financeira como “conhecimento dos fundamentos financeiros, conceitos e a capacidade de fazer cálculos financeiros simples” (Nolan & Doorley, 2019, p. 2).

Como podemos verificar todas as definições convergem no pensamento de usar as competências adquiridas na área financeira para a gestão racional do dinheiro e tomada de decisões informadas em relação aos produtos e serviços financeiros.

## **1.2. A evolução da educação financeira**

A educação financeira é uma preocupação do homem desde os tempos antigos, desde os primórdios das civilizações. Pois o mais antigo código conhecido, o código de Hamorabi (cerca de 2000 a.C.), continha várias regras referentes ao juro, ao salário e à duração do trabalho.

Xenofontes (±430 – 350 a.C.) interessava-se pelas regras de uma boa gestão fundiária e pela poupança, Donário (2003).

“A educação é assim um “processo de aquisição de conhecimentos e aptidões” que serve para, de forma discricionária, se referir aos diferentes níveis de educação, englobando os conceitos de alfabetização e literacia.” (Henriques, 2010, pp.7)

Vários estudos indicam que a educação financeira se tornou uma preocupação em diversos países da Europa, da América e posteriormente de todo o mundo. Esta preocupação deveu-se aos altos índices de endividamento da população daqueles continentes, mas a partir de 2008, segundo Atkinson e Messy (2011), a crise mundial surgiu como outro fator agravante, onde a falta de educação financeira foi amplamente reconhecida como um fator preponderante. Visando essa preocupação, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) criou uma Rede Internacional de Educação Financeira, ou seja, a International Network on Financial Education (INFE), para partilhar experiências e conhecimentos entre especialistas e o público em todo o mundo para promover o desenvolvimento dos trabalhos de análise e das recomendações políticas.

Há relatos mais antigos sobre as finanças e McCreadie, (2016, p. 9) relata que há 8000 a.C., os babilónios já tinham um conhecimento sólido sobre questões financeiras, pois eram financistas e negociantes brilhantes e foram os inventores do dinheiro como meio de troca, das notas promissórias e dos títulos de propriedade de imóvel por escrito.

A bíblia, um dos livros mais antigos conhecidos, relata muitas questões financeiras desde o Antigo Testamento. Uma das referências Bíblicas, no Novo Testamento, em Lucas 19:23, numa das parábolas de Jesus Cristo, já narrava um determinado rei rico que falava a um dos seus servos dizendo:

“Porque não meteste, pois, o meu dinheiro no banco, para que eu, vindo, exigisse com os juros?” (Bíblia Sagrada, 2016, p. 908).

Segundo Pontes (2016) a INFE foi criada em 2008, sob a égide da OCDE, para promover e divulgar princípios e boas práticas de formação financeira e funciona como uma importante plataforma para recolher dados sobre a Literacia Financeira, elaborar relatórios analíticos e comparativos e desenvolver investigação e instrumentos de política de incremento dos níveis de Literacia Financeira.

As alterações sociopolíticas, o rápido desenvolvimento do sistema financeiro com a criação dos produtos e serviços cada vez mais complexos e o surgimento da crise económica em 2008, favoreceram o desenvolvimento da educação financeira global. Os países como Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, Alemanha, França, Portugal e outros, já desenvolveram programas de âmbito nacional com inclusão deste tema em currículos escolares.

### **1.3. A educação financeira em Angola**

O surgimento da crise económica em 2008, fez com que a OCDE criasse a INFE para promover e divulgar princípios e boas práticas de formação financeira (Pontes, 2016). É neste contexto que o Banco Nacional de Angola (BNA) iniciou uma campanha de educação financeira em 2010, com objetivo de assegurar o aumento dos níveis de Literacia Financeira entre a população, potenciando-se os níveis de inclusão social, por um lado, e aumento de eficiência da política monetária por outro. Nessa altura, apenas 11% da população estava bancarizada, com um volume de moeda nacional fora do sistema financeiro estimado em cerca de Kwanzas (Kz) 200 mil milhões, facto este que se refletia negativamente no desempenho da economia nacional. A maior parte da população bancarizada está representada pelos funcionários públicos. Esse é um dos fatores que está na base na informalidade da economia angolana, dificultando assim o crescimento do setor bancário, setor fiscal e outras áreas afins como o setor segurador.

A falta de conhecimento por parte de potenciais clientes das características e vantagens dos produtos e serviços financeiros é apontada como uma das causas de exclusão financeira. Enquanto nas economias desenvolvidas a generalidade da população realiza transações bancárias, nas economias em desenvolvimento o grosso das operações financeiras prende-se apenas com o depósito e o levantamento do rendimento mensal, sendo as restantes transações realizadas fora do circuito bancário.

Foi a 18 de Junho de 2009 que o BNA aprovou uma estratégia para a educação e inclusão financeira em Angola. Esta campanha foi lançada um ano mais tarde, ou seja, a 9 de Julho de 2010, com vários workshops e divulgação nos media.

Em 2011 o BNA, no sentido de ampliar e melhorar o acesso da população aos serviços financeiros, definiu três pilares de atuação, sendo:

- Educação financeira;
- Proteção ao consumidor;
- Regulação.

No âmbito da Educação Financeira, implementou-se o Programa de Educação Financeira com a finalidade de promover o acesso da população com baixo rendimento ao sistema financeiro.

Assim, de forma a mitigar as principais barreiras de acesso da população com baixo rendimento aos serviços financeiros, definiu-se para a abertura de conta um montante mínimo conducente ao seu escalão de rendimento, mecanismos simplificados de identificação por via de documentos com curso legal e válidos e eliminou-se os custos de transação nas operações com o balcão e na manutenção da conta. Deste modo, foram lançados no mercado dois produtos, nomeadamente, o Depósito Bankita à Ordem e o Poupança Bankita a Crescer através de um acordo voluntário, inicialmente com nove e hoje com doze instituições bancárias que operam no país. As características dos dois produtos encontram-se discriminadas no quadro abaixo:

*Quadro 1 - Contas Bankita*

<b>Bankita: Depósito à Ordem</b>	<b>Bankita a Crescer: Depósito a Prazo</b>
➤ Conta de depósito à ordem constituída junto de uma instituição bancária que tenha aderido à prestação desse produto.	➤ Conta de depósito a prazo constituída junto de uma instituição bancária que tenha aderido à prestação desse produto.
➤ Valor mínimo de abertura – Kz 100,00;	➤ Valor mínimo – Kz 1.000,00;
➤ Pode ser aberta com qualquer documento de identificação válido;	➤ Valor máximo –Kz 250.000,00;
➤ Isento de despesas e comissões bancárias;	➤ O depósito pode ser mobilizado sem notificação prévia, isento de qualquer penalização;
➤ Acesso ao cartão de débito multicaixa gratuito;	➤ O prazo mínimo do depósito - 30 dias;
➤ Não contempla a atribuição de cheques;	➤ Os juros são calculados diariamente e capitalizados mensalmente;
➤ Prevê a disponibilização de um extrato bancário mensal nos balcões sem custos.	➤ A taxa de juro de lançamento do produto foi de 6,00%.

**Fonte:** BNA, 2018

O Bankita consiste assim numa conta de Depósito à Ordem simplificada, aberta com um valor mínimo de 100 Kz (aproximadamente 1 USD, naquela altura), podendo ser aberta com qualquer documento de identificação, sem despesas de manutenção e com cartão de débito associado, também sem custo nenhum. É uma conta destinada à população de renda baixa. O Bankita a Crescer consiste numa conta de Depósito a Prazo, com valor mínimo de abertura de 1.000,00 Kz e valor máximo de 250.000,00 Kz. Em Maio de 2013, contabilizavam-se cerca de 200 mil contas Bankita e 5 mil contas Bankita à Crescer, já em Dezembro de 2017 totalizava 555.045 Bankita e 7.520 contas Poupança Bankita à Crescer. Esta medida contribuiu substancialmente para o aumento da taxa de bancarização dos angolanos o que constitui uma alavanca para o desenvolvimento do sistema. Esta cifra foi atingida não só pela campanha das contas Bankita, mas também devido à medida de bancarização de toda a função pública a nível nacional tomada pelo Ministério das Finanças em 2009.

Dada a evolução crescente das taxas de juro ativas, o BNA foi ajustando a taxa de juro da “Poupança Bankita”, que em 2019, se fixou em 12,5% ao ano. Este aumento deveu-se à necessidade de manter a atratividade da conta, uma vez que os níveis de poupança e inclusão financeira em Angola se encontram ainda relativamente baixos. (BNA, 2018, p. 26)

A 4 de Agosto de 2011, em Luanda, foi celebrado um acordo com os bancos comerciais sedeados em Angola. Para o êxito deste programa o BNA contou inicialmente com envolvimento de nove bancos comerciais. Em 2018, a campanha já envolvia doze bancos da praça que são: Banco de Poupança e Crédito - BPC, Banco de Comércio e Indústria - BCI, Banco Comercial Angolano - BCA, Banco Fomento Angola - BFA, Banco Internacional de Crédito - BIC, Banco SOL, Banco KEVE, Banco Nacional de Investimentos - BNI, Banco BAI Microfinança - BMF, Banco Angolano de Negócios e Comércio - BANC, Banco de Investimento Rural - BIR e Banco YETU.

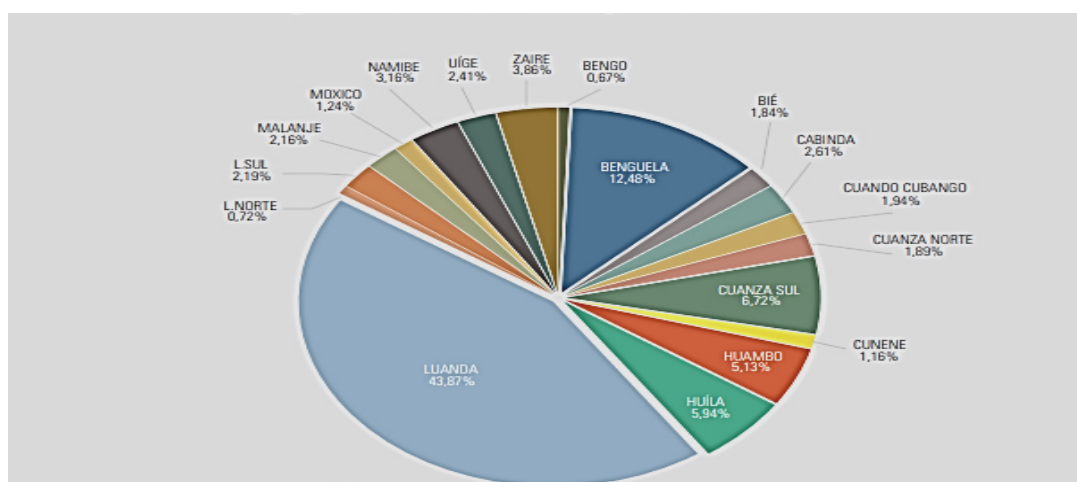
Numa nota do BNA tornada pública a 2 de Março de 2018, referia-se que:

“(…) o BFA é o banco com mais contas Bankita, apresentando uma quota de mercado de 45%, que o posicionam como líder no esforço de Bancarização e Inclusão Financeira da população angolana”.

Segundo o Relatório de Análise da Conjuntura Económica e Financeira IV Trimestre 2018, do BNA, no Gráfico 15, as províncias do litoral como Luanda, Benguela e Kwanza – Sul, são as que apresentam maior percentagem de contas Bankita, com 43,87%, 12,48% e 6,72%, respetivamente. O Cuando Cubango regista uma percentagem de apenas 1,94%.

Angola é um país que apresenta uma enorme disparidade de níveis de desenvolvimento, quer económico, quer social. Ao nível tecnológico, o fosso entre a capital do país, Luanda, e as restantes províncias, agudiza-se ainda mais à medida que nos afastamos da faixa litoral. Essa é, por conseguinte, uma realidade que se aplica ao processo de bancarização no país, onde apenas de 30% da população tem acesso a serviços bancários, contra um mínimo de 50% que o BNA quer atingir até 2020, (Armando, 2019).

Gráfico 1 - Distribuição das contas Bankita por província



Fonte: BNA (2018)

Este programa de inclusão financeira começado em finais de 2009 irá, certamente, conduzir à implementação do Plano Nacional de Educação Financeira. Aliás, constava das perspetivas do projeto do BNA em 2013 a primeira abordagem com o Ministério da Educação com vista à inserção da educação financeira no plano curricular do ensino nacional.

Segundo Bandeira (2017, p. 66) no início desse programa, as atividades eram desenvolvidas pelo Departamento de Supervisão Comportamental (DSC) do BNA. Em 2014, fruto da dinâmica do próprio crescimento do Setor Bancário, foi criado o Departamento de Educação Financeira (DEF) que passou a encarregar-se de toda a panóplia ligada à Literacia Financeira, promovendo campanhas de sensibilização, palestras nas escolas e Administrações do Estado, tendo como público-alvo a população de baixos rendimentos e como missão principal assegurar o fomento da Literacia Financeira bem como a eficiência e estabilidade do sistema financeiro.

A criação do DEF revela a preocupação do Banco Central Angolano com a inclusão financeira e cidadania da população.

Dada a relevância da educação financeira, atendendo a conjuntura económica atual, já era tempo da criação e implementação da Estratégia ou Plano Nacional de Educação Financeira em Angola.

A educação financeira, que é um fator importante de inclusão e desenvolvimento humano, deve ter bases sólidas alicerçadas a partir da escola desde as primeiras classes, pois acreditamos que só as campanhas do BNA e dos outros bancos, não serão suficientes para alfabetizar a maior parte da população angolana que está muito aquém dos níveis alcançados por outros países da região austral de África.

Em 2015, o BNA em parceria com o Ministério da Educação, lançou em Luanda, o Projeto de Inserção da Literacia Financeira no Sistema de Ensino.

Na apresentação do projeto, o então Ministro da Educação, Mpinda Simão, considerou importante o conhecimento sobre a Literacia Financeira, por criar no cidadão uma mentalidade adequada e saudável em relação à gestão do dinheiro e do orçamento familiar (Andrade, 2015).

(...) o cidadão deve adquirir competências financeiras o mais cedo possível, e a escola desempenha um papel fundamental neste processo. Os jovens bem formados estarão mais à vontade para tomarem decisões, num vasto e complexo contexto financeiro relacionado com o seu quotidiano (...) (Andrade, 2015)

O mesmo artigo refere a assinatura de um protocolo entre o Ministério da Educação e o BNA, válido por 5 anos e que pode ser renovável, que visa implementar conteúdos sobre Literacia Financeira no sistema de educação e ensino, garantindo que as crianças e jovens possam estabelecer uma relação consciente e equilibrada com o sistema financeiro. O projeto seria implementado em duas fases, a primeira que abrangia 4 escolas em 4 províncias, Luanda, Namibe, Lunda Sul e Zaire, a representar cada um dos subsistemas de ensino que são: ensino geral, que engloba o primeiro e o segundo ciclo, formação técnico profissional e subsistema de formação de professores. Nesta etapa iriam participar apenas estudantes da 7ª e 10ª classes que são as classes de entrada nos ciclos de ensino secundário. Para o ano letivo 2016 estaria previsto a implementação da segunda fase, que compreenderia a generalização a todas as turmas de 7ª e 10ª classe, em todas as escolas do país, seguindo-se nos anos subsequentes, as restantes classes de cada ciclo.

Os conteúdos temáticos a introduzir seriam tratados numa abordagem transversal e as disciplinas escolhidas seriam a Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras (Inglês e Francês), História e Matemática. Somos de opinião que os conteúdos de Literacia Financeira deveriam ser abordados em disciplinas próprias, a exemplo da disciplina de Empreendedorismo, Estudo do Meio e Educação Laboral, de forma sistemática a partir das primeiras classes.

O Projeto de Desenvolvimento do Sistema Financeiro (PDSF) para o período de 2018 – 2022, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 92/19 de 25 de Março, prevê a inclusão de conteúdos sobre a Literacia Financeira nos currículos escolares. O PDSF está fundamentado em quatro pilares complementares que se reforçam mutuamente, nomeadamente:

1. Manutenção da sustentabilidade do sistema financeiro;
2. Melhoria da inclusão financeira;
3. Promoção do desenvolvimento do mercado de capitais;
4. Desenvolvimento do setor de seguros e pensões.

O segundo pilar, Melhoria da inclusão financeira, o mais importante para o nosso trabalho, prevê, entre outros pontos, a Educação Financeira com os seguintes objetivos:

- a) Criar o Conselho de Educação Financeira com os seus membros (indústria, instituições académicas, sociedade civil), em termos de referência e mandato claro;
- b) Desenvolver e implementar o Plano de Ação para a Educação Financeira;
- c) Desenvolver um currículo mínimo sobre a educação financeira, para as instituições financeiras aplicarem junto dos seus funcionários e consumidores;
- d) Realizar campanhas de educação financeira, utilizando métodos de comunicação adequados para atingir as populações de baixa renda e as populações rurais;
- e) Introduzir conceitos básicos de educação financeira no sistema de ensino.

Este último ponto parece-nos uma medida acertada porque os conteúdos escolares deverão ser aplicados na vida prática pelos estudantes. Mas a escola, no sentido geral, nunca ensinou como um indivíduo deve lidar com o dinheiro.

Das várias iniciativas elencadas no Programa da Educação Financeira do BNA 2018, destacamos as Atividades de Educação financeira nas escolas. O projeto decorreu em três fases distintas, nomeadamente:

### **1ª Fase – Estrutura Metodológica (2014-2015)**

- ❖ Linhas gerais do projeto;
- ❖ Pesquisas preliminares
- ❖ Pesquisas de melhores práticas;
- ❖ Macroestrutura do projeto.

### **2.ª Fase – Composição do programa (2015-2016)**

- Elaboração e Adaptação dos conteúdos
- Capacitação dos docentes;
- Planeamento e Execução do projeto.

### **3.ª Fase – Monitoramento e Avaliação (2016-2017)**

- ✓ Criação de Indicadores;
- ✓ Monitoramento;
- ✓ Avaliação do projeto.

O Monitoramento do Projeto de Inserção de Conteúdos de Literacia Financeira no Sistema de Ensino realizado em 2017, abrangeu 17 províncias, 54 municípios, e 86 escolas do Ensino geral, Ensino Técnico Profissional e de Formação de Professores.

Deste modo, até 2017 foram formados 3.392 professores das disciplinas eleitas no projecto, nomeadamente em Língua Portuguesa, Inglesa, Francesa, bem como em Matemática e História, em todo o País. Consequentemente, foram capacitados 311.208 alunos (BNA, 2018, p. 9)

### **1.3.1 Educação e inclusão financeira no Cuando Cubango**

Cuando Cubango é a segunda província mais extensa territorialmente depois do Moxico, com uma população estimada em quinhentos mil habitantes, segundo os dados do senso populacional de 2014. Situada no sudeste de Angola, ligada por estrada apenas com o centro do país e por uma linha férrea com o litoral sul.

Com 9 municípios, 5 destes possuem, pelo menos, uma agência bancária. São os municípios de Menongue, que é a capital da província, onde estão sedeados todos os bancos representados na província, nos restantes 4 municípios está apenas representado o Banco de Poupança e Crédito (BPC). São eles: Cuito Cuanavale, Cuchi, Calai e Mavinga. O BPC é a instituição financeira mais representada, com 7 agências e 11 postos de atendimento e outros bancos são: Banco Keve, BIC, BCI, Banco Yetu, Banco Sol, BFA, BNI, Millennium Atlântico, BAI e Banco Económico. A Delegação do BNA está prestes a reabrir as suas portas nesta província. Devido à recessão económica que o país vem experimentando, alguns bancos como Millennium Atlântico, BPC, Banco Sol e Banco Keve, têm vindo a encerrar alguns balcões e postos de atendimento.

A província conta com 43 Caixas Automáticas (CA's) e 479 Terminais de Pagamento Automático (TPA). O BCI é o único banco que não possui nenhuma Caixa Automática nesta província. Devido à concentração destes serviços na capital da província e dada a extensão da província, ainda há quem percorra mais de 200 quilómetros para ter acesso ao serviço bancário.

A Literacia Financeira, usada de forma errada, tem influenciado no aumento de crimes de natureza financeira, sobretudo envolvendo cartões de débito que são trocados ou subtraídos a pessoas menos informadas.

## **1.4. Importância da Literacia Financeira**

Para que o indivíduo alcance a Literacia Financeira, precisa da educação financeira, que é um instrumento de um Estado ou do Banco Central de um país. A educação financeira tem como objetivo auxiliar a população na administração dos seus rendimentos, nas suas decisões de poupança e investimento. Como vimos, a educação financeira é tanto mais importante quanto mais complexos forem os produtos financeiros de um país.

### **1.4.1. Importância da Literacia Financeira para um indivíduo**

A definição de Literacia Financeira dada no âmbito da Rede Internacional de Educação Financeira considera-a como:

"uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual" (Atkinson & Messy, 2011, p. 659)

A escola é o lugar onde se forma o homem novo que vai enfrentar desafios futuros, então é importante que o formando aprenda além de outros conteúdos, temas relacionados com a gestão de finanças pessoais.

A educação como processo planificado e sistematizado de ensino e de aprendizagem, constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social, económico, cultural e político, sendo necessário, para o efeito, a formação de sujeitos ativos, reflexivos, críticos, criativos e inovadores.

As alterações sociopolíticas, o rápido desenvolvimento do sistema financeiro com a criação de produtos e serviços cada vez mais complexos e o surgimento da crise económica em 2008, favoreceram o desenvolvimento da educação financeira global. Os países como Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, Alemanha, França, Portugal e outros, já desenvolveram programas de âmbito nacional com inclusão deste tema em currículos escolares.

Com base nessa definição podemos facilmente perceber que a Literacia Financeira se afigura importante para um indivíduo, na medida em que o mesmo usa e gere os seus rendimentos de forma racional e toma decisões informadas. Tais decisões são tomadas não só perante os produtos e serviços financeiros, mas também diante de qualquer necessidade de compra.

### **1.4.2. Gestão de finanças pessoais – a poupança e o crédito**

Todo cidadão pode desenvolver habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a dos seus familiares, a partir de atitudes comportamentais e de conhecimentos básicos sobre gestão de finanças pessoais aplicados no seu dia-a-dia (BCB, 2013).

Gerir as finanças pessoais tem sido difícil para muita gente, pois o rendimento raramente chega para satisfazer todas as necessidades, até as básicas. Para os assalariados, o vencimento dificilmente chega ao fim do mês, passando um esforço financeiro de um salário para o próximo. Esta situação deve-se ao modo como cada pessoa lida com as questões financeiras, distinguindo necessidades de desejos.

Há quem tente resolver o esforço financeiro recorrendo a um crédito bancário ou a outros empréstimos que infelizmente, ao invés de melhorar a condição financeira da pessoa, a agrava ainda mais. Pois do rendimento que a pessoa considera insuficiente, passa a deduzir-se a prestação de crédito com taxas de juros muitas vezes elevadas, sobretudo nos países em via de desenvolvimento como é o caso de Angola.

A aprendizagem e aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de finanças pessoais, tornando a vida mais tranquila e equilibrada sob o ponto de vista financeiro (BCB, 2013, p. 11).

A aplicação de conhecimentos práticos da Literacia Financeira coloca o indivíduo bem mais próximos dos seus objetivos, que passam por ter uma vida mais equilibrada ou mesmo ter sucesso e enriquecer. Para alcançar este desiderato, é importante que o indivíduo saiba gerir as finanças pessoais ao ponto de criar poupança e ser capaz de gerir um crédito.

### **1.4.3. Importância da Literacia Financeira para um país**

Henriques (2010) afirma que a iliteracia está frequentemente relacionada com a pobreza e a desigualdade social, tornando mais difícil o dia-a-dia das pessoas que se encontram nesta situação e que não conseguem exercer os seus direitos civis e sociais ou efetuar as mais corretas escolhas económicas e políticas. Já Cabral (2015) afirma que os baixos níveis de Literacia Financeira de um país podem debilitar a sua economia e a sua coesão social.

Pelo exposto, percebemos que a inserção e a inclusão de um indivíduo numa determinada sociedade de um determinado estado só é plena quando o mesmo domina questões essenciais sobre as finanças, conhecimentos estes que o auxiliarão no exercício pleno da cidadania e fazendo parte do desenvolvimento do seu país. Um país só é economicamente forte quando possui uma população estável em termos financeiros, famílias estruturadas e informadas sobre questões, pelo menos básicas, de finanças.

Pois a Bíblia diz em Oseias 4:6:

“O meu povo foi destruído porque lhe faltou conhecimento”, mostrando que a iliteracia numa determinada matéria se afigura negativa para uma determinada geração.

Cidadãos com Literacia Financeira são importantes para o país pois proporcionam uma boa governação baseada numa boa planificação, gestão

transparente e prestação de contas. Um cidadão educado financeiramente pode ser um bom dirigente pois evitará gastos desnecessários do erário público, pois quem não consegue fazer uma boa gestão de finanças pessoais certamente não poderá ser capaz de administrar bem as finanças públicas.

## **1.5. Literacia Financeira e os níveis de bancarização da população angolana**

Bancarização é quando toda a relação financeira de uma determinada economia passa pela intermediação bancária, fazendo com que a maior parte da população tenha conta em um ou mais bancos.

Uma das manifestações da falta de literacia é, certamente, o baixo nível de bancarização da população de um determinado país, além de outros indicadores não menos importantes. Um dos desafios enfrentados pelo sistema financeiro angolano é necessariamente a bancarização da população, pois apresenta níveis relativamente baixos comparados com as cifras dos países da região onde Angola está inserida.

De acordo com Silva (2014):

A bancarização da população angolana é um dos desafios que o nosso sistema financeiro tem vindo a enfrentar com um assinalável sucesso, constituindo um importante fator de inclusão financeira e social. Para tanto, tem sido decisivas as campanhas do BNA sobre educação financeira, as quais muito têm contribuído para a divulgação das vantagens, utilidade e o funcionamento do sistema bancário. (p. 24)

Os diplomas emitidos pelo BNA e referenciados abaixo, têm como objetivo contribuir de forma decisiva para aumentar a transparência, segurança e a confiança no sistema bancário angolano. Tais diplomas são o Aviso do BNA nº. 02/2014, de 28 de Março, que estabelece os requisitos mínimos de informação sobre serviços e produtos financeiros que devem ser disponibilizados ao público pelos bancos. Este aviso foi completado pelo Instrutivo do BNA nº. 04/2014, de 15 de Maio, relativo ao preçário. Já o Instrutivo nº. 05/2014, de 15 de Maio, regula os cartões de pagamento.

Com o objetivo de reforçar a solidez financeira das instituições bancárias e no âmbito da iniciativa para o reforço da estabilidade financeira, o BNA emitiu novos normativos de forma a alinhar com os princípios internacionalmente aceites, dos quais se destacam os normativos sobre o Questionário de Autoavaliação, o Guia sobre o

Branqueamento de Capitais e o Financiamento do Terrorismo nas relações de correspondência bancária, a norma sobre metodologia para constituição de provisões

para crédito, governação do risco, novas exigências de Capital para risco de crédito, de mercado, operacional e adoção plena das IAS/IFRS (Bandeira, 2017).

Neste quesito, Angola tem um longo caminho a percorrer, por ser um país que apresenta uma enorme disparidade de níveis de desenvolvimento, quer económico, quer social, que são as chamadas assimetrias regionais.

As assimetrias agravam-se à medida que nos afastamos do litoral e isto aplica-se a todos os níveis, socioeconómico, tecnológico e infraestrutural. A bancarização não foge à regra, o acesso aos serviços bancários torna-se cada vez mais difícil à medida que nos afastamos da capital do país, devido à falta de condições básicas de infraestruturas, vias de comunicação e telecomunicações e que resulta da baixa densidade populacional nestas regiões. A falta de condições acima citadas dão origem a um número reduzido de agências bancárias com poucas Caixas Automáticas e

Terminais de Pagamento Automáticos, que apresentam muitas falhas de comunicação, enchentes nos balcões, ao desemprego e à pobreza, fatores que originam os elevados níveis de reduzida bancarização da população angolana.

### **1.5.1. Níveis de bancarização e de educação financeira em Angola em relação à África Subsaariana**

Para o exercício de 2016, as estimativas apontavam para uma taxa de bancarização de 30,5% e uma taxa de bancarização da população adulta de 57,8%. No contexto da África Subsaariana, Angola ocupava a 6ª posição no ranking da bancarização da população adulta em 2016, acima da média da região, estando atrás dos países como As Ilhas Maurícias, Quénia, África do Sul, Namíbia e Botswana. (ABANC, 2018)

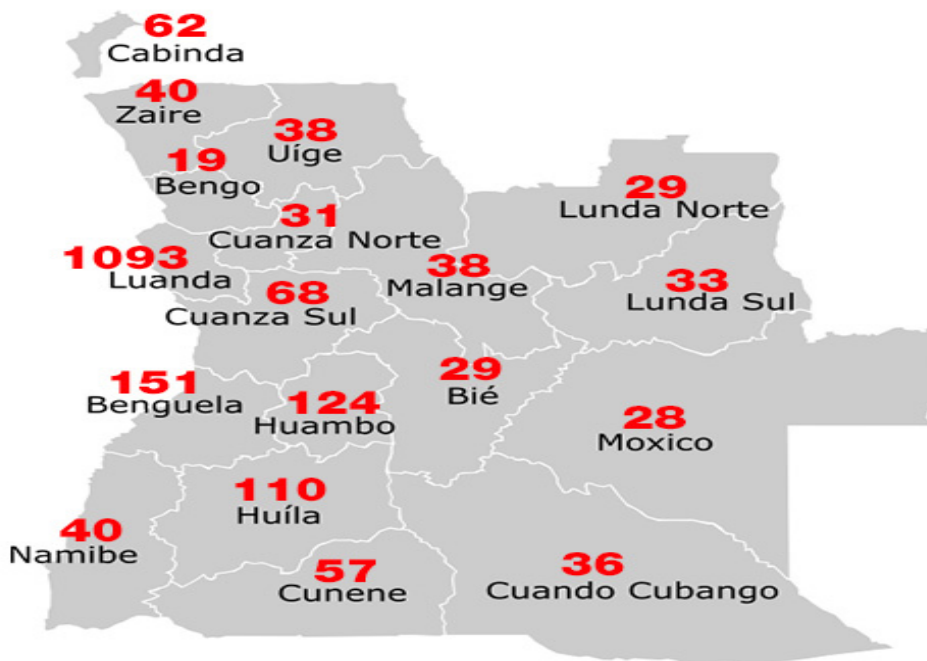
A obrigatoriedade de todo o funcionário público possuir uma conta bancária para o pagamento dos seus ordenados, contribuiu significativamente para o aumento da bancarização em Angola, a par das campanhas desenvolvidas nos últimos anos pelo BNA, com as contas Bankita e Bankita a Crescer.

Em termos de distribuição de agências bancárias em Angola até 2016, verificava-se que cada agência servia, em média, 7.381 adultos e cobria cerca de 634,1 Km<sup>2</sup>.

Já a distribuição de 2018, (ABANC, 2018), continua a mostrar o litoral mais bem servido em relação ao interior do país, com exceção da província do Bengo, com 19 agências bancárias. Das 2026 agências bancárias representadas no Mapa abaixo, 76,31% está concentrada em apenas 5 províncias que são Luanda, Benguela,

Huambo, Huíla e Cuanza Sul, das quais 3 se situam no litoral do país. Só Luanda, a capital do país, concentra 53,95% do total de agências. O Cuando Cubango com a segunda maior extensão territorial, depois do Moxico, tem apenas 36 agências.

*Ilustração 1 - Mapa de bancarização em Angola*



Fonte: ABANC, 14 de Dezembro de 2018

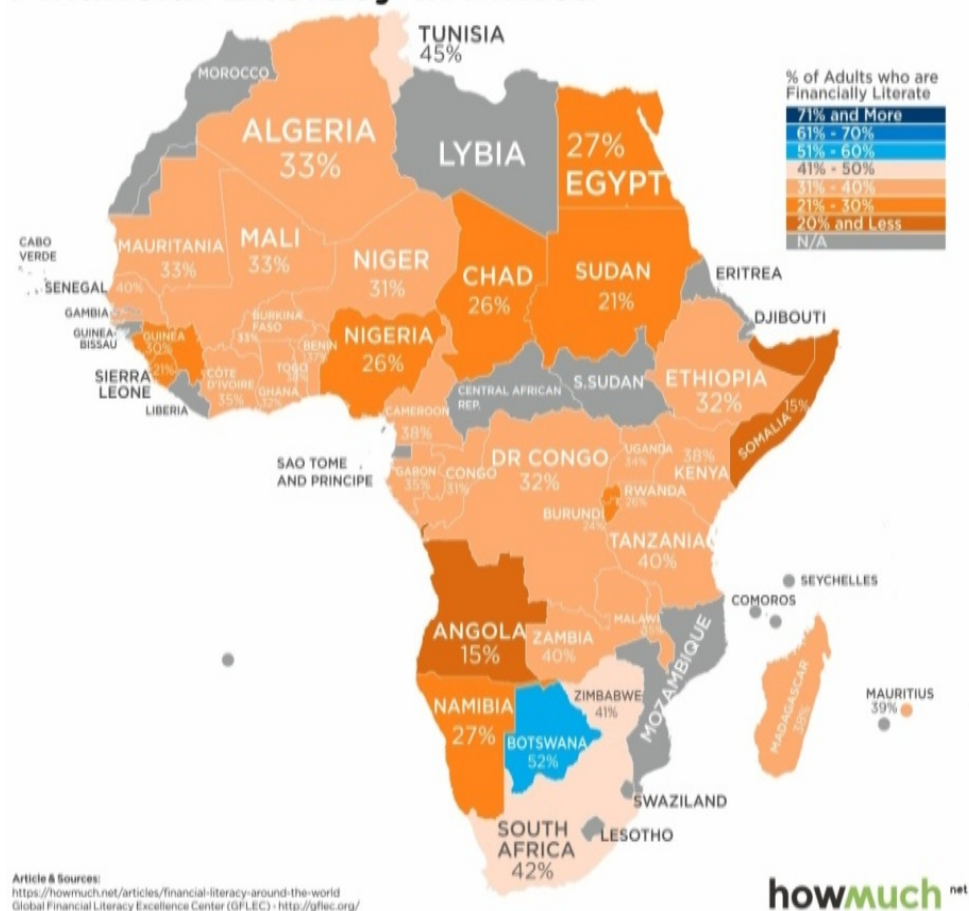
A Pesquisa Global de Alfabetização Financeira da S&P, de 2014, define a alfabetização financeira como a capacidade de entender conceitos financeiros essenciais na tomada de decisões informadas sobre economia, investimento e empréstimo.

Como em muitas outras medidas de progresso e desenvolvimento económico, África pontua o pior de todos os continentes. Apenas um país, Botsuana, rompe a barreira de 50%, com mais lugares caindo na faixa de 31% a 40%. O pior país para alfabetização financeira em todo o continente é a Somália, com 15% a par de Angola.

É mais um motivo de inclusão dos conteúdos financeiros nos currículos escolares pelo Ministério da Educação de Angola para melhorar os níveis de alfabetização financeira no país.

Ilustração 2 - Mapa da Literacia Financeira em África

## Financial Literacy in Africa



Fonte: <https://www.reachiing.com/post/financial-literacy-in-africa-are-you-financially-literate> (19/02/2021).

### 1.6. A Literacia Financeira e o consumo

A Literacia Financeira pode afetar significativamente os hábitos de consumo do indivíduo, pois a questão do consumo pode estar baseada nas emoções e não na racionalidade, no desejo e não na necessidade. Perguntas introspectivas como realmente quero comprar isso? Que tempo terei de trabalhar para pagar? Eu posso pagar por isso? Esse é o menor preço? Qual o benefício dessa compra para mim? Preciso comprar isso agora? São muito importantes no momento da compra e essa atitude racional pode ser adquirida ou fortalecida através de uma boa educação financeira. De contrário podemos estar diante de um consumismo exagerado que pode acarretar consequências no nosso quotidiano.

Nas decisões de consumo, o indivíduo deve distinguir o poder e o querer, onde geralmente quer mais do que pode. Quando não se toma consciência do que se pode,

corre-se o risco de ser impulsionado pela emoção de querer, antecipando assim o consumo, recorrendo ao crédito que traz consigo o pagamento de juros. O consumo antecipado compromete as possibilidades futuras, pois as necessidades são constantes e crescentes, atual e futuramente.

A falta de Literacia Financeira, além do aspeto afluído acima, está na base de muitos males que afetam a nossa sociedade, tais como o crédito mal parado, porque o consumidor mal informado pode-se endividar acima da sua capacidade, com redução da poupança e do investimento e concomitantemente do crescimento da economia. Os hábitos financeiros racionais abarcam o hábito de anotar todas as receitas e despesas, ou seja, passa por fazer um orçamento financeiro que possibilita um maior controlo das finanças pessoais e/ou familiares.

Conforme diz Peter Drucker em 2001 “Se você não pode medir, não pode gerir” (Santos, 2015, p. 3)

O que mostra que anotar as despesas é muito importante para a gestão não só de empresas mas também de finanças pessoais

## **CAPÍTULO II -METODOLOGIA SEGUIDA NO ESTUDO**

Neste capítulo menciona-se a metodologia aplicada na presente dissertação, com vista a atingir os objetivos do estudo. De acordo Prodanov e Freitas (2013) a Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar a validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

### **2.1. Método de Investigação**

Para a realização presente trabalho, foram utilizados métodos teóricos, descritivos e estatísticos. O principal método teórico de investigação utilizado foi o método qualitativo que para Alves (2007, p. 58) trata de levantar possíveis informações, examinando cada caso separadamente, tentando construir um caso teórico geral.

Para atingir o objetivo geral do estudo, foi adotado o método descritivo, que visa a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário e observação sistemática (Prodanov & Freitas, 2013)

#### **2.1.1. Método e técnicas de recolha de dados**

Quanto aos procedimentos técnicos adotou-se a pesquisa bibliográfica. Que segundo Alves (2007) é aquela desenvolvida exclusivamente a partir de fontes já elaboradas – livros, artigos científicos, publicações periódicas, as chamadas fontes de papel. Por ser um instrumento de recolha de dados, o inquérito por questionário foi adequado a este estudo com vista a atingir os objetivos preconizados. Com o inquérito por questionário, foi possível fazer a recolha de dados que após a análise qualitativa e quantitativa, permitirá chegar a conclusões sobre o nível de Literacia Financeira dos estudantes do II Ciclo do Cuando Cubango.

O instrumento de recolha de dados utilizado foi apresentado presencialmente aos estudantes das 4 escolas do II Ciclo do Ensino Secundário localizadas na cidade de Menongue, que são: Instituto de Técnicos de Saúde de Menongue, Magistério nº 79, Liceu nº 80 e Instituto Médio de Administração e Gestão.

## 2.2. Questionário

Antes da versão final do questionário, foi efetuado um pré-teste ao questionário, que permitiu eliminar algumas ambiguidades e erros de formulação, tendo como resultado o Anexo 3. Para fazer o pré-teste do mesmo, recorremos a alguns professores, economistas e bancários. O questionário utilizado no inquérito foi estruturado de modo a preencher os seguintes objetivos específicos:

Aferir o grau de importância que os inquiridos atribuem ao conhecimento financeiro adquirido em meio familiar e escolar;

Avaliar a capacidade de planeamento de despesas e de poupança de finanças familiares e pessoais;

Avaliar o nível de inclusão e de conhecimentos sobre questões financeiras ou bancárias dos estudantes do II Ciclo.

O questionário contém 5 itens estruturados no quadro 2:

*Quadro 2 - Estrutura do questionário*

Itens	Questões	Objetivos
1	Identificação	✓ Caracterizar a amostra
2	Dados académicos	
3	Nível de Escolaridade dos pais	✓ Aferir o grau de importância que os inquiridos atribuem ao conhecimento financeiro adquirido em meio familiar e escolar;
4	Nível de Literacia Financeira	✓ Avaliar a capacidade de planeamento de despesas e de poupança de finanças familiares e pessoais;
5	Inclusão e atitudes financeiras	✓ Avaliar o nível de inclusão e de conhecimentos sobre questões financeiras ou bancárias dos estudantes do II Ciclo.

**Fonte:** Elaboração própria

## 2.3. População e Amostra

Neste subcapítulo define-se a população e identifica-se a amostra selecionada para o estudo.

### 2.3.1. População

A população alvo deste estudo são os estudantes matriculados no II Ciclo do Ensino Secundário nas Escolas do Município de Menongue no ano letivo de 2020/21 que são: Instituto Médio de Administração e Gestão (IMAG), Instituto de Técnicos de Saúde (ITS), Liceu nº 80 e Magistério nº 79, inscritos em 14 cursos existentes nestas escolas. Na tabela 1, encontram-se definidas as escolas da população alvo do presente estudo.

*Tabela 1 - Escolas da População alvo*

<b>Escola</b>	<b>Nº de estudantes matriculados em 2020</b>
ITS	916
Magistério	1 375
Liceu	923
IMAG	1 185
<b>Total</b>	<b>4 399</b>

**Fonte:** Elaboração própria

As Classes foram reportadas na Tabela 2, onde podemos verificar que a maioria dos inquiridos frequenta a 12ª Classe.

### 2.3.2. Amostra

A amostra do presente estudo é constituída pelos alunos que se encontravam em salas de aulas, entre os dias 12 a 22 de Outubro de 2020, matriculados nas escolas referenciadas na Tabela 1.

*Tabela 2 - Classe dos estudantes inquiridos*

<b>Classe</b>	<b>Nº de estudantes inquiridos</b>	<b>Percentagem</b>
10ª Classe	122	27%
11ª Classe	99	22%
12ª Classe	215	48%
13ª Classe	14	3%
<b>Total Geral</b>	<b>450</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaboração própria

Recolheu-se um número de inquéritos total de 450 dos 510 distribuídos. A tabela 3 apresenta o número de inquéritos distribuídos, recolhidos e não recolhidos e o período que decorreu este trabalho nas escolas selecionadas.

*Tabela 3 - Amostra do estudo e período que decorreu o inquérito*

<b>Escola</b>	<b>Inquéritos Distribuídos</b>	<b>Inquéritos Recolhidos</b>	<b>Inquéritos não Recolhidos</b>	<b>Data de início</b>	<b>Data do fim</b>
ITS	130	114	16	12/10/2020	20/10/2020
Magistério	140	137	3	19/10/2020	22/10/2020
Liceu	110	92	18	20/10/2020	22/10/2020
IMAG	130	107	23	12/10/2020	22/10/2020
<b>Total</b>	<b>510</b>	<b>450</b>	<b>60</b>		

Fonte: Elaboração própria

A alternância da frequência e as ausências à escola por parte dos alunos, devido às condições impostas pela pandemia da COVID-19, dificultou bastante a recolha de dados, resultando no não recebimento de parte dos inquéritos.

Em termos de percentagem, a amostra representa 10% da população em estudo, conforme mostra a Tabela 4.

*Tabela 4 - Percentagem da amostra*

<b>Escola</b>	<b>Nº de estudantes matriculados em 2020</b>	<b>Inquiridos</b>	<b>Amostra</b>
ITS	916	137	15%
Magistério	1 375	114	8%
Liceu	923	92	10%
IMAG	1 185	107	9%
<b>Total</b>	<b>4 399</b>	<b>450</b>	<b>10%</b>

Fonte: Elaboração própria

## CAPÍTULO III ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo procede-se à análise dos resultados obtidos com o questionário realizado no estudo exploratório.

### 3.1 Análise e discussão dos resultados

Da amostra fizeram parte estudantes do II Ciclo das escolas do Ensino Secundário do Município de Menongue que são: Magistério (30%), Instituto de Técnicos de Saúde (25%), Liceu (24%) e Instituto Médio de Administração e Gestão (20%), vide Tabela 5.

*Tabela 5 - Escolas dos inquiridos*

Escola	Frequência	Percentagem
ITS	137	30,5%
Magistério	114	25,3%
Liceu	92	20,4%
IMAG	107	23,8%
<b>Total</b>	<b>450</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaboração própria

Quanto à faixa etária, a maioria dos inquiridos tinham idade que variava entre 18 e 23 anos (57%), cerca de 26% tinha idade abaixo de 18 anos, 13% tinha idade compreendida entre 23 e 28 anos, 2% com idade entre 28 a 33 anos e apenas 1% tinha idade acima de 33 anos, conforme a Tabela 6.

No estudo de Santos (2015) a percentagem de estudantes com idade compreendida entre 21 e 22 anos era também maioritária, ou seja, 24% dos inquiridos, o que mostra que em vários inquéritos a faixa etária de 18 a 23 anos tem sido dominante.

*Tabela 6 - Faixa etária*

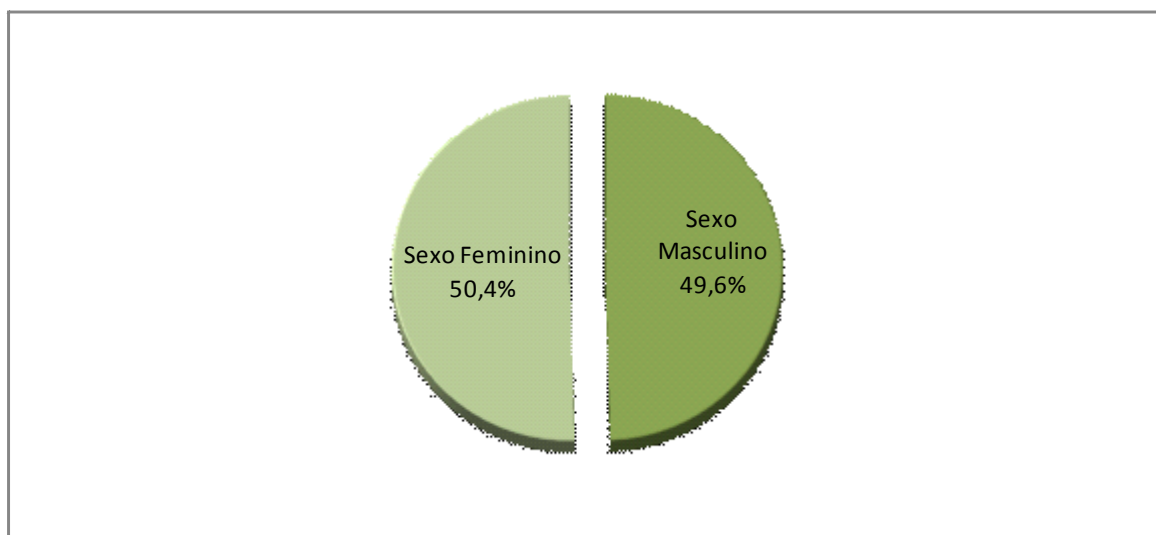
Faixa etária	Percentagem
Abaixo de 18 anos	26%
De 18 e 23 anos	57%
De 23 a 28 anos	13%
De 28 a 33 anos	3%
Acima de 33 anos	1%
<b>Total Geral</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaboração própria

Notou-se um grande equilíbrio entre estudantes femininos e masculinos, ou seja, cerca de 50,4% eram do sexo feminino e 49,6% eram do sexo masculino. Praticamente 50% para cada gênero. Normalmente a diferença entre o sexo feminino e sexo masculino é um pouco mais expressiva, conforme mostra o estudo de Santos (2015) que encontrou uma amostra de 67% do gênero feminino e 35% do gênero masculino. Porém Duarte (2012, p. 25) também já tinha encontrado resultados idênticos em termos de equilíbrio, tendo verificado uma amostra de 50,9% dos inquiridos do sexo masculino e 49,1% pertencente ao sexo feminino.

No Gráfico 2 encontra-se representada a amostra encontrada quanto ao gênero.

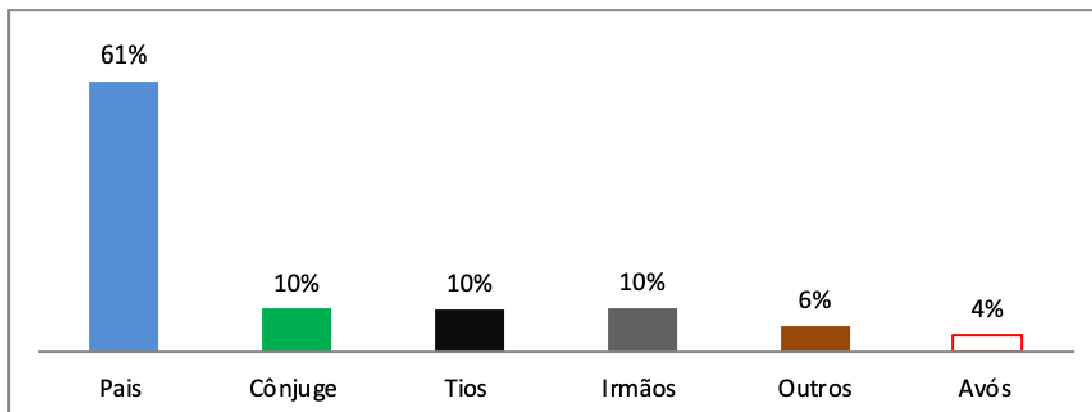
Gráfico 2 – Sexo



Fonte: Elaboração própria

Relativamente à questão “Com quem vive” os resultados encontrados mostram que a maioria dos inquiridos, isto é 61%, vivem com os pais e apenas 4% dos inquiridos responderam que viviam com os avós. Resultados idênticos encontrados no estudo de Santos (2015), onde também a maioria vivia em casa dos pais, 49% dos estudantes inquiridos. Este fato mostra a dependência financeira e educacional dos inquiridos. Os resultados completos para a questão em análise, encontram-se representados no Gráfico 3.

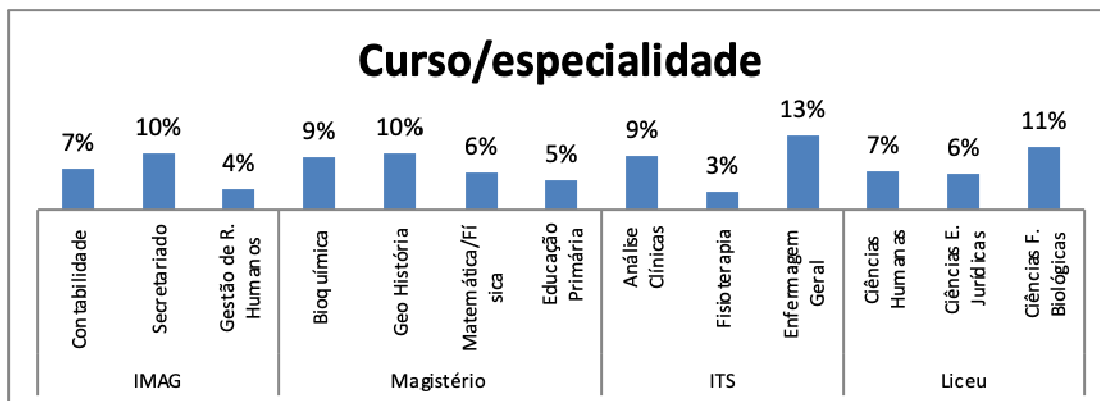
Gráfico 3 - Com quem vive



Fonte: Elaboração própria

Os Cursos e/ou especialidades mais representativas dos inquiridos são: Enfermagem Geral no ITS com 13% e Ciências Físicas e Biológicas no Liceu com 11%, logo seguidos de Secretariado, no IMAG e Geografia e História no Magistério, ambos com 10%, sendo a Fisioterapia, no ITS, o Curso menos representado, com apenas 3%.

Gráfico 4 - Curso/Especialidade

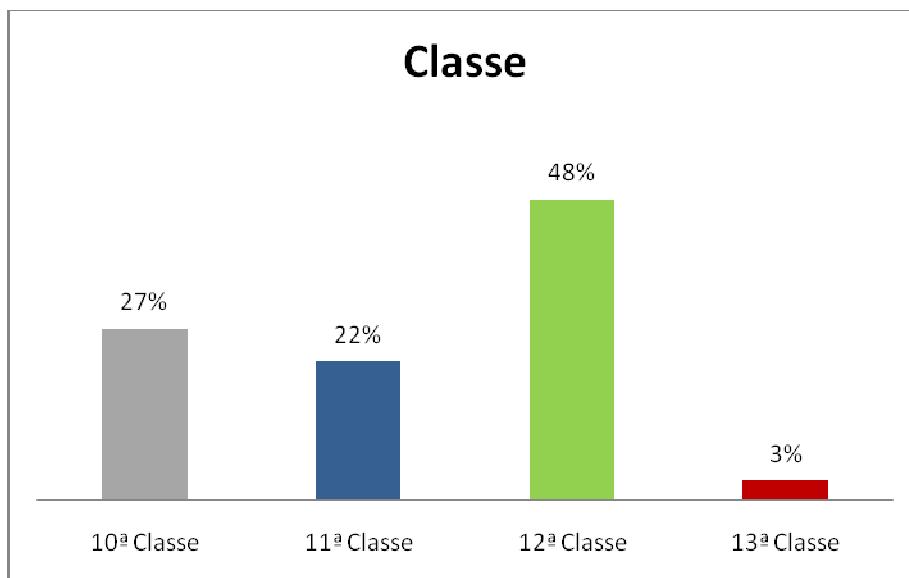


Fonte: Elaboração Própria

Quanto à classe dos inquiridos, os resultados mostram que maioritariamente frequenta a 12ª Classe (48%) seguida da 10ª Classe com 27%, 11ª com 22% e por fim a 13ª com apenas 3% inquiridos (Gráfico 5). A pouca representatividade da 13ª Classe deve-se por ser a classe de fim de curso onde os estudantes frequentam pouco a escola, estando mais engajados no estágio e trabalho de fim do curso, outrossim, o Liceu tem cursos que vão até a 12ª Classe, diferente das outras escolas

como Magistério, ITS e IMAG que apresentam cursos de 4 anos, ou seja até a 13ª Classe.

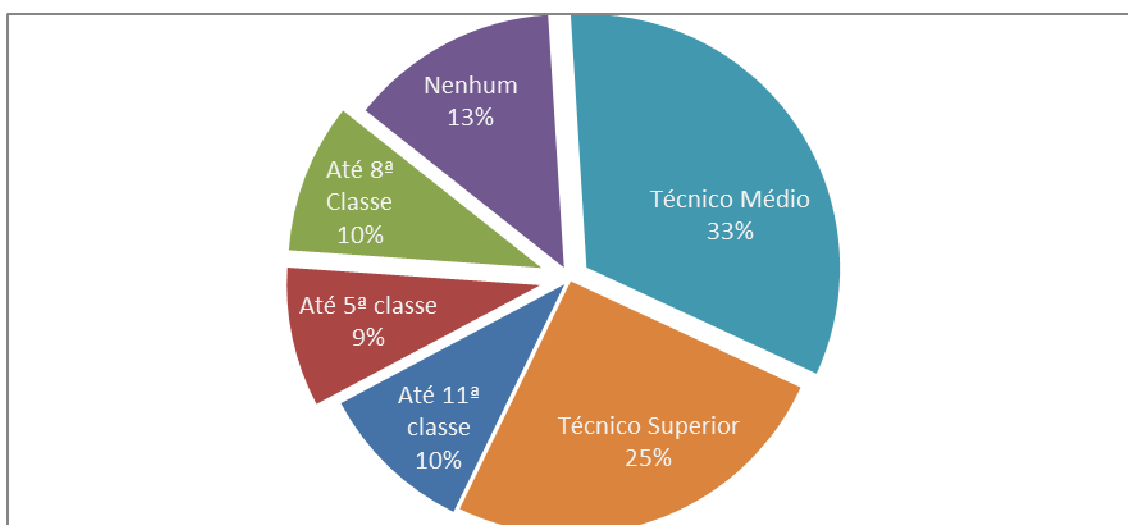
Gráfico 5 – Classe



Fonte: Elaboração própria

Em termos de nível de escolaridade do pai, a maioria dos inquiridos apontam que o pai é Técnico Médio com 33%, logo seguido de Técnico Superior com 25% e 9% dos pais têm até a 5ª Classe. Um dado não menos importante é o que indica que 13% dos pais não têm nenhum nível de escolaridade.

Gráfico 6 - Nível de escolaridade do Pai

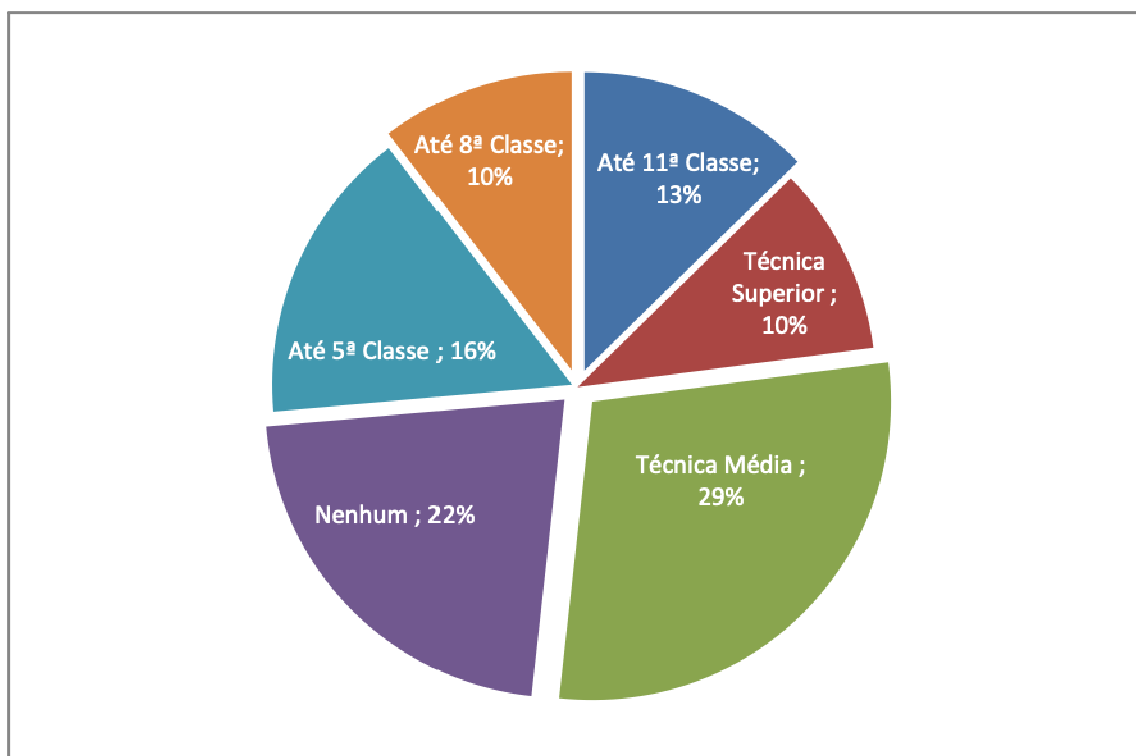


Fonte: Elaboração própria

Já para a mãe, o nível de escolaridade está representado no Gráfico 8, onde também a maioria apresenta o Técnico Médio com 29% e apenas 10% é Técnica Superior. Aqui, a resposta “nenhum nível de escolaridade” é mais acentuada, com 22% contra os 13% dos pais. A mesma tendência foi encontrada no estudo realizado pelo INE em 2016, onde os resultados publicados indicam uma disparidade entre os géneros, com os homens a predominarem nos níveis de escolaridade mais elevados e as mulheres nos níveis de escolaridade mais baixos. Segundo este organismo, 22% das mulheres e 8% dos homens de 15-49 anos nunca frequentaram a escola (INE, 2016, p. 26).

Se considerarmos a cultura africana onde a mãe tem um papel preponderante na educação dos filhos, podemos inferir que o baixo nível de escolaridade da mãe (22%) influencia negativamente no nível de Literacia Financeira dos filhos. E quando conjugados com o fato de 61% dos inquiridos viverem em casa dos pais, este aspeto é ainda mais relevante.

Gráfico 7 - Nível de escolaridade da mãe

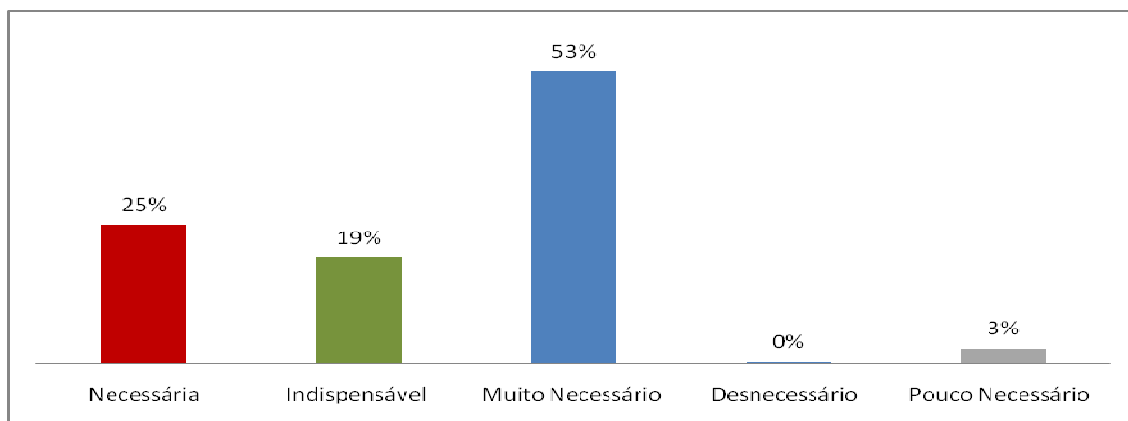


Fonte: Elaboração própria

Quanto à pergunta “Que importância você atribui à Educação Financeira na Escola?”, cerca de 53% dos inquiridos responderam que é Muito Necessário, apenas 3% acha Pouco Importante e nenhum inquirido acha Desnecessário. Estes resultados

estão de acordo com a orientação da OCDE, que recomenda a inclusão da educação financeira no currículo escolar, sempre que possível, como um tema obrigatório, seja com autonomia disciplinar ou inserida em disciplinas pré-existentes, o mais cedo possível.

Gráfico 8 - Que importância você atribui à Educação Financeira na Escola



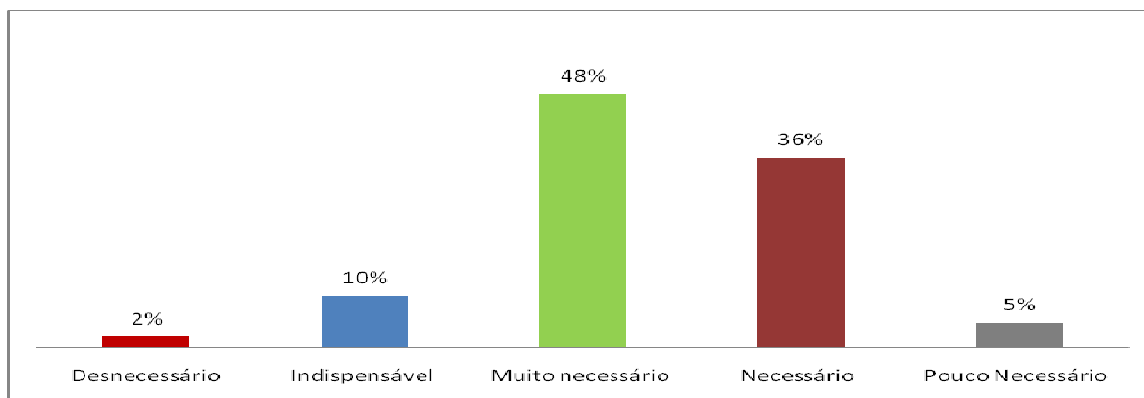
Fonte: Elaboração própria

A maioria dos inquiridos, cerca de 48%, respondeu que é muito necessário que os pais abordem com os filhos assuntos financeiros e apenas 2% acha desnecessária essa abordagem. Os resultados completos desta questão estão no Gráfico 9.

Henriques, (2010), afirma que os pais têm um papel importante a desempenhar junto dos seus filhos, em questões relacionadas com dinheiro, pelo que o melhor lugar para começar a lidar com estes assuntos é em casa.

No estudo de Santos (2015), 56% dos inquiridos tinham como os seus principais conselheiros em finanças pessoais os pais/tutores.

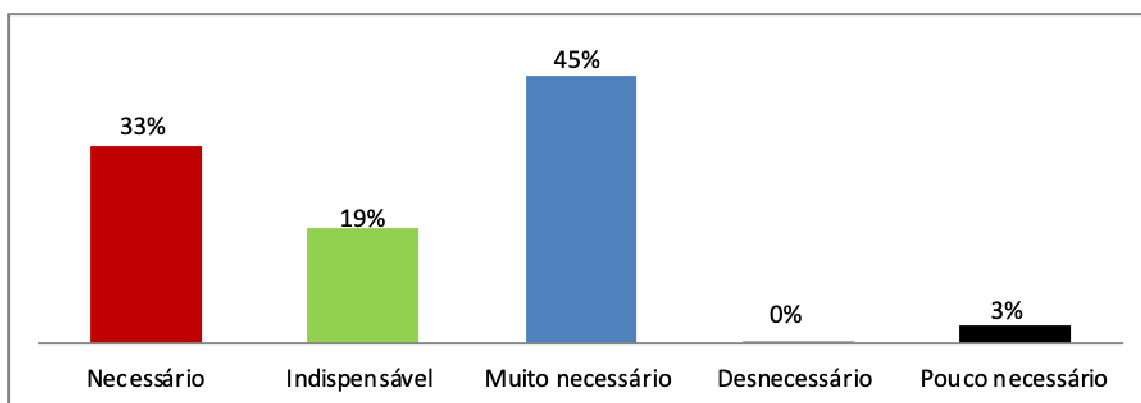
Gráfico 9 - É importante que os pais abordem com os filhos assuntos financeiros



Fonte: Elaboração própria

Analisando o Gráfico 10, verificamos que 45% dos inquiridos considera muito importante a inclusão de conteúdos financeiros nos currículos escolares e apenas 3% dos inquiridos acha pouco necessário. Corroborando assim a opinião de Henriques, (2010), que afirma que a inclusão da educação financeira nas escolas passa por desenvolver um currículo de educação financeira que abarque todos os anos de escolaridade.

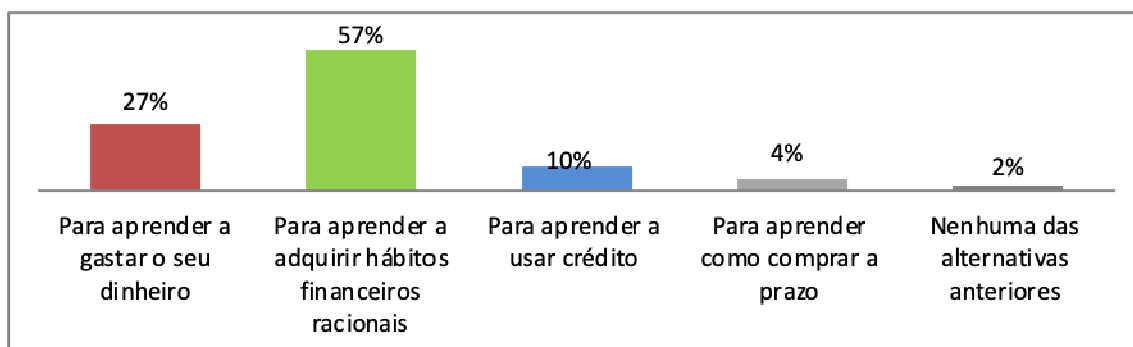
Gráfico 10 - Que grau de importância você atribui a inclusão de conteúdos financeiros nos currículos escolares



Fonte: Elaboração própria

Quanto a questão “Para que serve uma boa educação financeira” a maioria dos inquiridos optou pela resposta de que é para adquirir hábitos financeiros racionais, com cerca de 57%, logo seguido de que é para aprender a gastar o seu dinheiro (27%) Apenas 4% optou pela resposta de que é para aprender como comprar a prazo e 2% dos inquiridos acha que nenhuma das alternativas apresentadas como opção responde à questão, conforme apresentado no Gráfico 11.

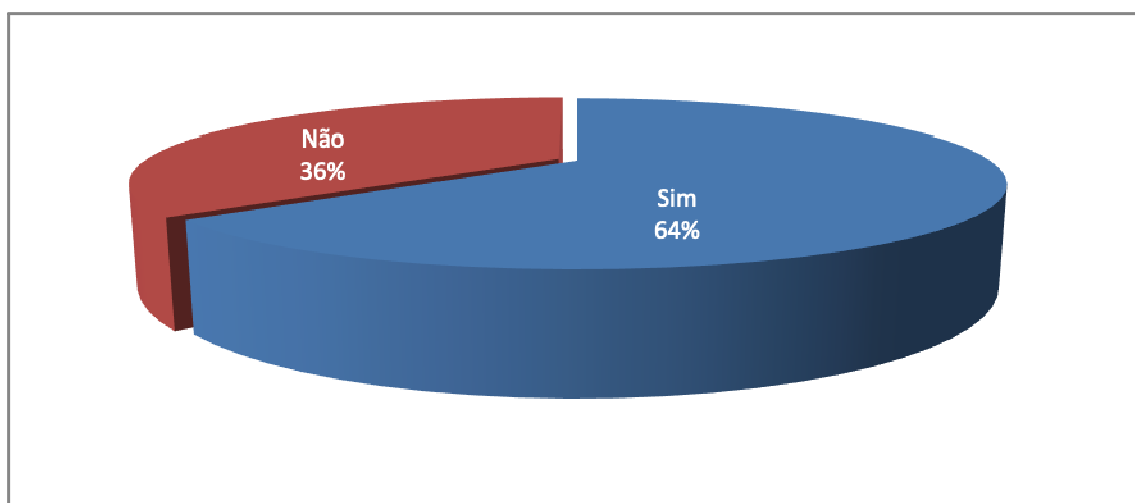
Gráfico 11 - Para que serve uma boa educação financeira



Fonte: Elaboração própria

Sobre o orçamento financeiro, 64% dos inquiridos afirma que sabe o que significa, apenas 36% desconhece o significado, porém não basta apenas saber, o importante mesmo é elaborar e fazer uma gestão financeira baseada no orçamento. É um aspecto positivo que deve ser alavancado para o alcance da almejada Literacia Financeira através da educação. No Gráfico 12, encontram-se ilustradas as percentagens sobre as respostas da questão sobre o significado do orçamento financeiro.

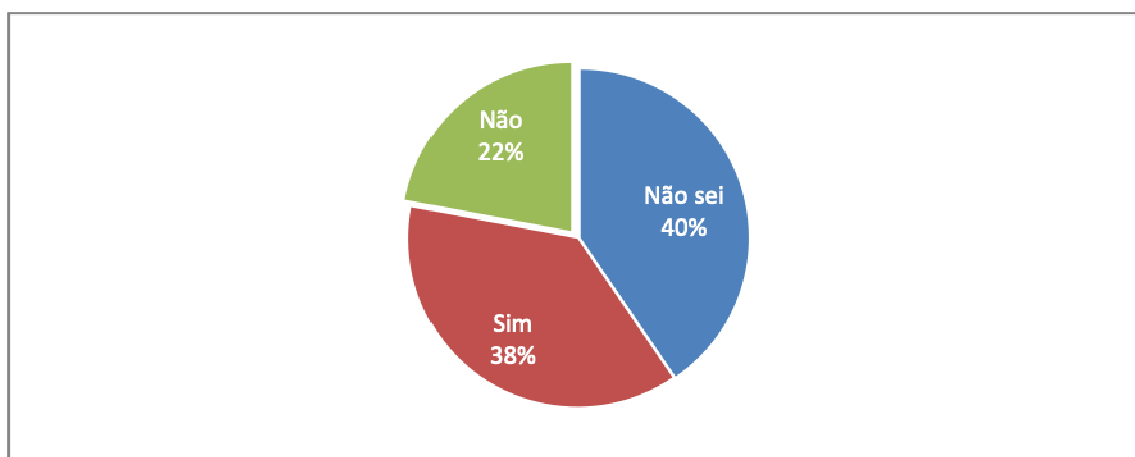
Gráfico 12 - Você sabe o que significa orçamento financeiro



Fonte: Elaboração própria

Relativamente a questão sobre a elaboração do orçamento financeiro mensal pela família, a maioria dos inquiridos, isto é, 40% desconhece se a sua família elabora ou não o orçamento, 30% afirma que sua família elabora o orçamento financeiro mensal e 22% afirma que a sua família não elabora o orçamento mensal. O Gráfico 13 mostra as respostas dos inquiridos sobre a elaboração do orçamento familiar mensal.

Gráfico 13 – Sua família tem elaborado um orçamento financeiro mensal?

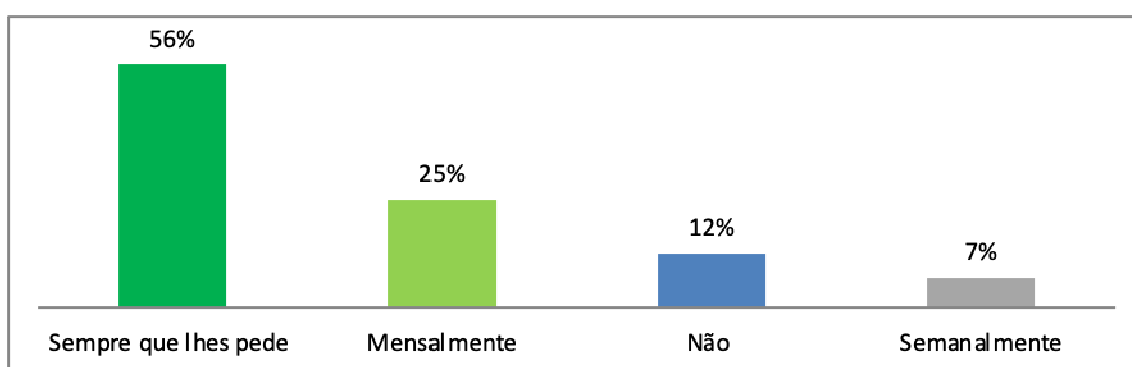


**Fonte:** Elaboração própria

Em relação à questão “Seus encarregados de educação dão-lhe dinheiro?”, 56% recebem sempre que pedem, 25% recebem mensalmente e apenas 12% dos inquiridos não recebem apoio. Os resultados do Gráfico 14 vão de encontro aos dados do Gráfico 3 que indicam 61% dos inquiridos a viverem com os pais e a dependerem totalmente do apoio dos encarregados de educação.

O resultado mostra claramente o pouco hábito de atribuição de mesada/semanada aos educandos por parte dos pais, pois apenas 25% dos estudantes inquiridos recebem mesada e 7% recebem semanada.

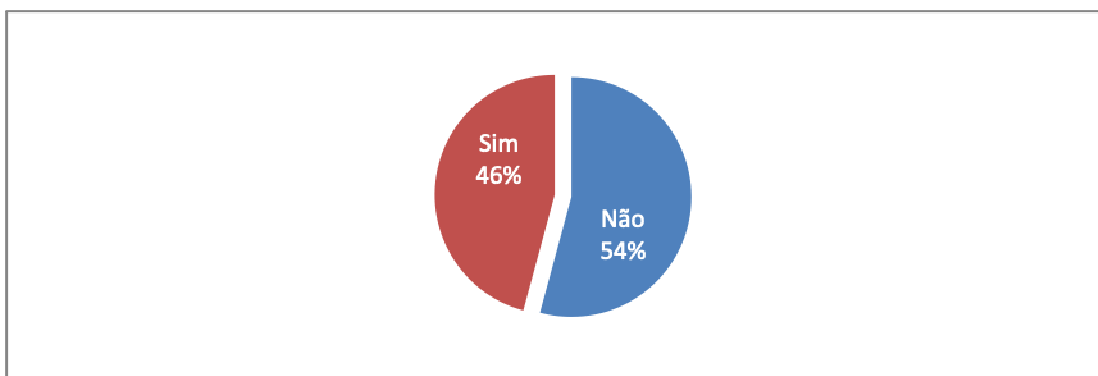
*Gráfico 14 - Seus encarregados de educação dão-lhe dinheiro?*



**Fonte:** Elaboração Própria

O Gráfico 15 mostra que a maioria dos inquiridos não está bancarizada, ou seja, 54% não tem conta bancária. Apesar das várias campanhas de bancarização levadas a cabo pelo BNA muitos estudantes ainda não têm conta bancária. Esse resultado contrasta com a pesquisa de Santos, (2015) que encontrou 92% dos estudantes como titulares de uma conta bancária, o que mostra maior inclusão financeira em comparação com os inquiridos no presente estudo. Os resultados completos da inclusão financeira dos estudantes do II Ciclo do Ensino Secundário das Escolas de Menongue, estão no Gráfico 15.

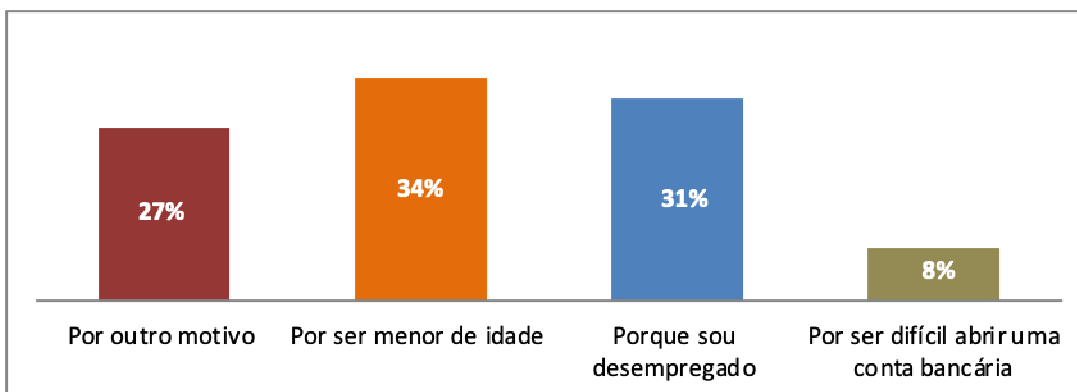
*Gráfico 15 - Tem alguma conta bancária?*



**Fonte:** Elaboração própria

A menor idade, com 34%, e o desemprego, com 31%, são apontados pelos inquiridos como o motivo de não possuírem conta bancária. 27% alega outro motivo para não ser titular de uma conta e apenas 8% dos estudantes inquiridos acham ser difícil abrir uma conta bancária, conforme o Gráfico 16. Podemos ver claramente a influência dos pais na inclusão financeira dos filhos, pois a menor idade não seria o motivo de um indivíduo não ser titular de uma conta bancária, porque quase todos os bancos da praça angolana têm no seu leque de produtos e serviços as contas bancárias para menores.

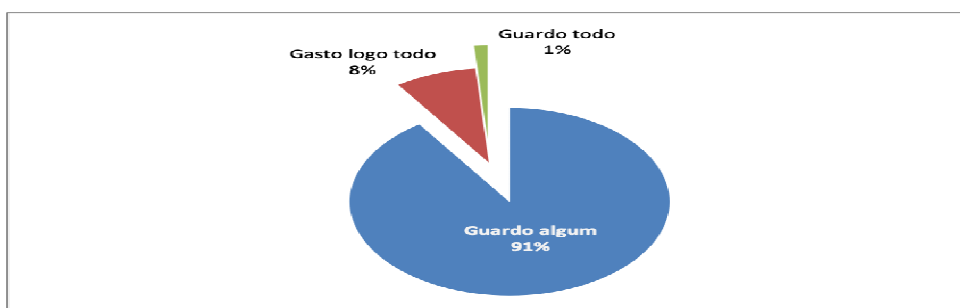
*Gráfico 16 - Caso não tenha conta bancária diga o porquê?*



**Fonte:** Elaboração própria

Relativamente à poupança, 91% dos inquiridos afirmam que guardam algum valor recebido e 8% gasta logo todo. Santos, (2015) encontrou apenas 60% dos inquiridos a fazerem poupança com regularidade, o que realça o facto dos inquiridos do presente estudo estarem preocupados com a poupança e uma educação financeira sistemática incluída nos currículos escolares, desde os primeiros anos, poderia melhorar significativamente esta tendência. No Gráfico 17 encontram-se representadas as percentagens acima referidas.

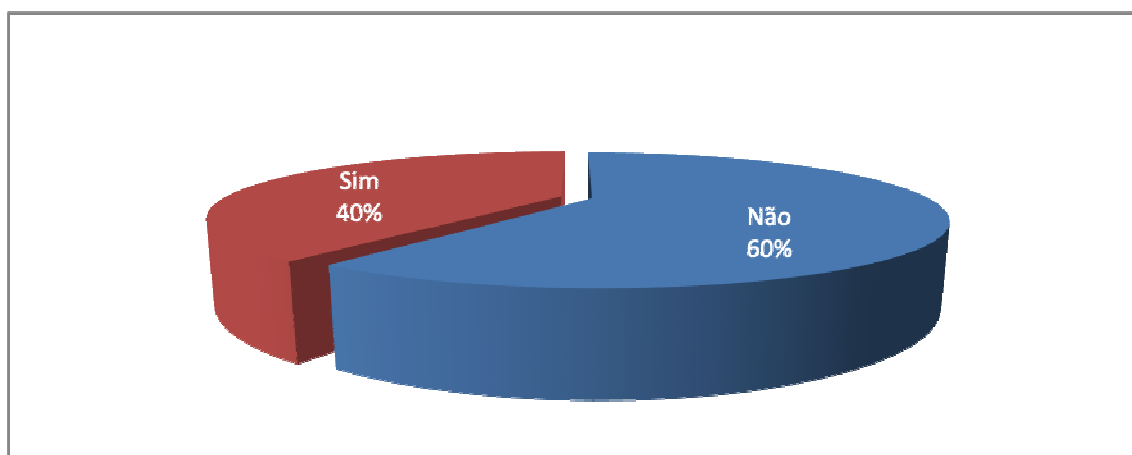
Gráfico 17 - O que faz com o dinheiro que ganha ou lhe dão?



Fonte: Elaboração própria

Relativamente à anotação de despesas a maioria dos inquiridos, isto é 60%, afirma que não anota as suas despesas. É difícil gerir racionalmente as finanças pessoais sem anotar receitas e despesas, ou seja, sem fazer um orçamento elementar. Os resultados referentes a esta questão estão no Gráfico 18.

Gráfico 18 - Tem anotado suas despesas?



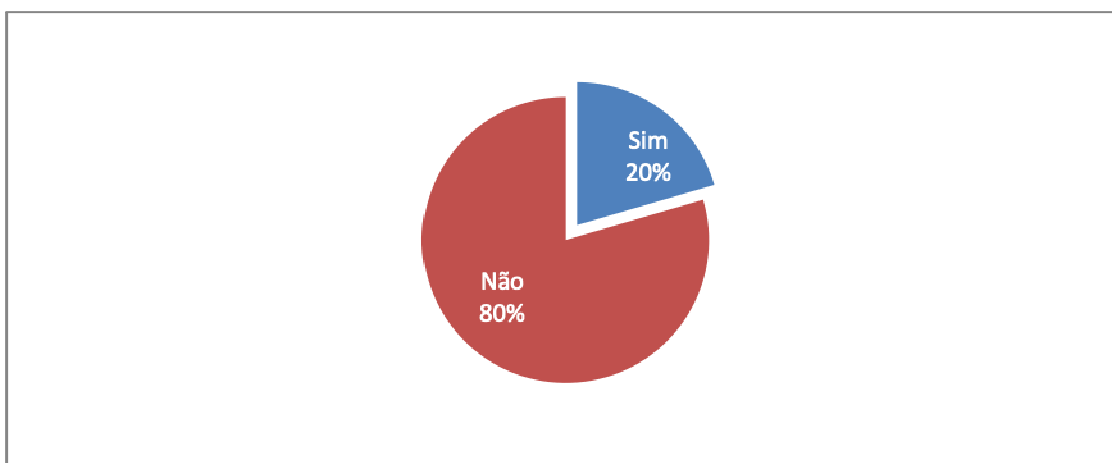
Fonte: Elaboração própria

No que respeita a produtos e serviços bancários, Henriques, (2010) afirma que o nível de literacia em termos de conceitos bancários é heterogéneo: o cartão de crédito é quase universalmente reconhecido. No presente estudo notou-se que os inquiridos paradoxalmente conhecem melhor o cartão de débito em relação a outros produtos e serviços bancários. Os Gráficos 19, 20, 21, 22, 23 e 24 mostram o nível de conhecimento dos inquiridos sobre o significado de alguns termos usados no setor bancário.

No Gráfico 19 temos as respostas dos inquiridos sobre o Cartão de Débito. Este é o cartão mais usado, contrariamente ao Cartão de Crédito. Porém, apenas 20% afirma que sabe o significado do Cartão de Débito, ou seja, dos 46% dos inquiridos

com conta bancária, conforme o Gráfico 16, nem todos saberão o que significa Cartão de Débito. Esta tendência deve-se ao facto de o Cartão de Débito ser vulgarmente conhecido entre nós por cartão multicaixa.

*Gráfico 19 - Sabe o que significa Cartão de Débito?*

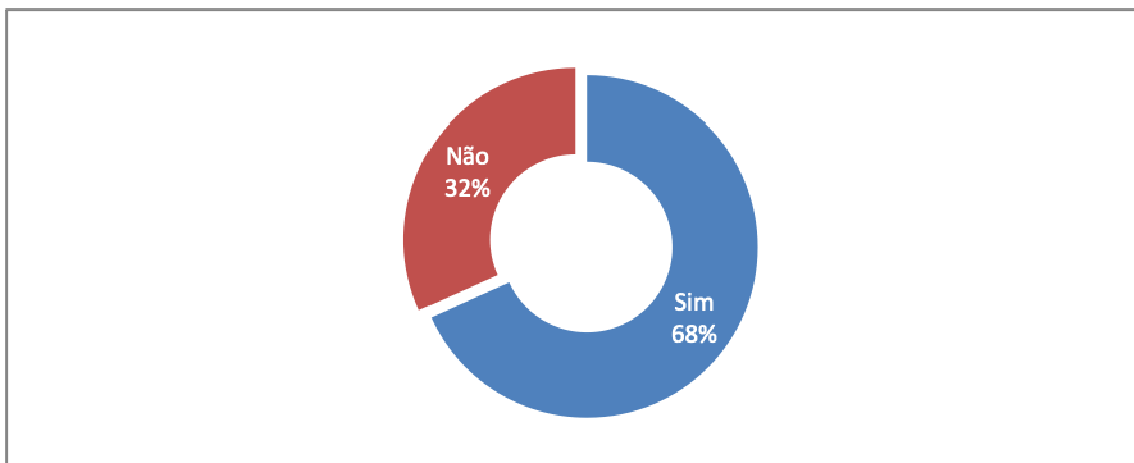


**Fonte:** Elaboração própria

O Cartão de Crédito foi apontado como o mais conhecido pelos inquiridos, mesmo sendo um cartão pouco usado no setor bancário angolano, com 68% dos inquiridos a afirmarem que sabem o que significa. O autor desta dissertação reconhece haver um fraco nível de conhecimento, por parte dos inquiridos, deste termo por ser muito técnico. Parece-nos que a terminologia “crédito” levou os estudantes a responderem “sim” à esta questão. Usualmente em Angola, o cartão de crédito é conhecido por cartão VISA e poucos clientes ostentam o referido cartão devido aos condicionalismos económicos e já que geralmente é limitado a quem se desloca para o exterior do país.

No Gráfico 20 temos as respostas sobre o Cartão do Crédito.

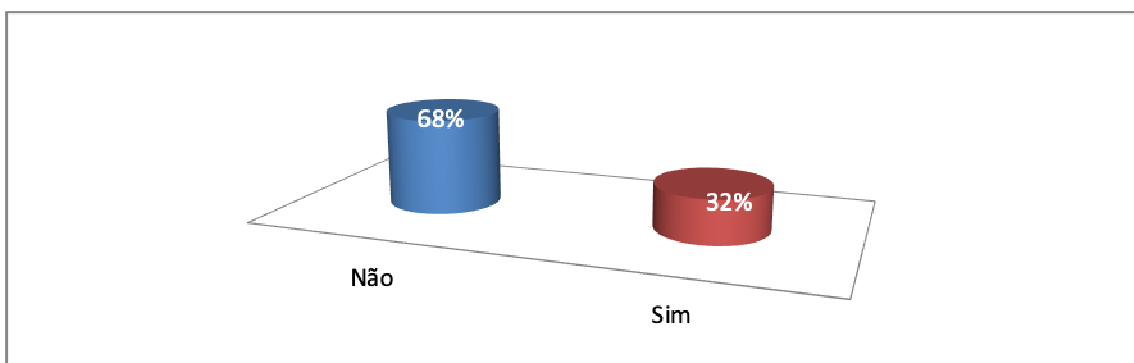
*Gráfico 20 - Sabe o que significa Cartão de Crédito?*



**Fonte:** Elaboração própria

Apenas 32% dos inquiridos sabem o significado da taxa de juro, ao contrário dos 68% que afirmam não saberem seu significado, conforme o Gráfico 21.

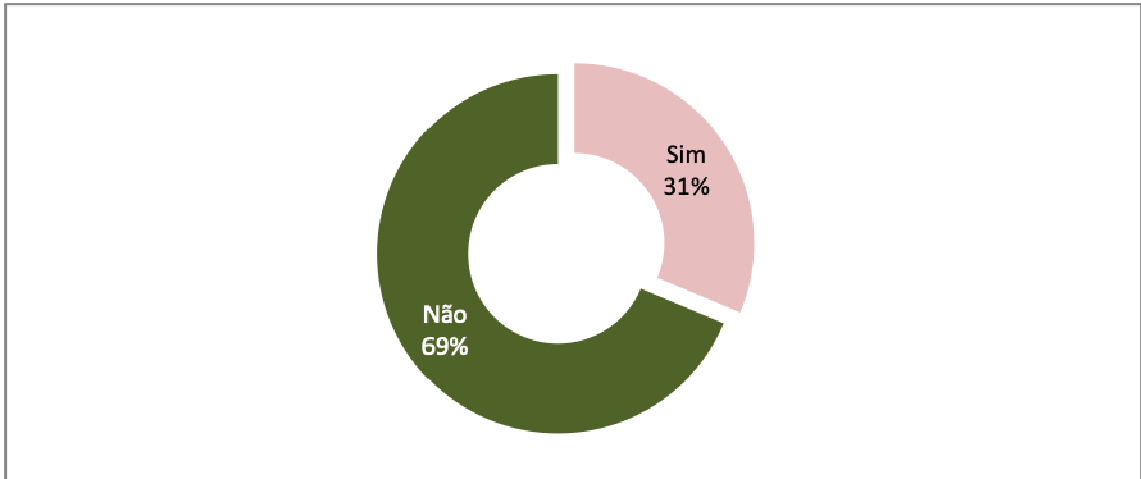
*Gráfico 21 - Sabe o que significa Taxa de Juro?*



**Fonte:** Elaboração própria

No Gráfico 22 verificamos que, mesmo com a massificação de aberturas de contas Bankita nos mercados informais e escolas derivada da campanha levada a cabo pelo BNA e bancos comerciais que aderiram ao programa, 69% dos inquiridos não sabem o significado de Conta Bankita.

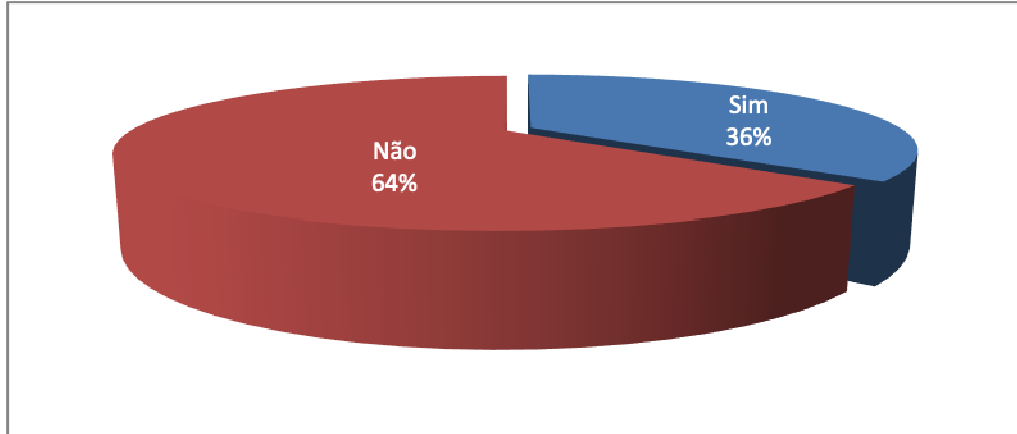
*Gráfico 22 - Sabe o que significa conta Bankita?*



**Fonte:** Elaboração própria

No presente estudo cerca de 64% dos inquiridos desconhecem o significado de Depósito à Ordem, apesar de ser a operação bancária mais comum, conforme ilustra o Gráfico 23.

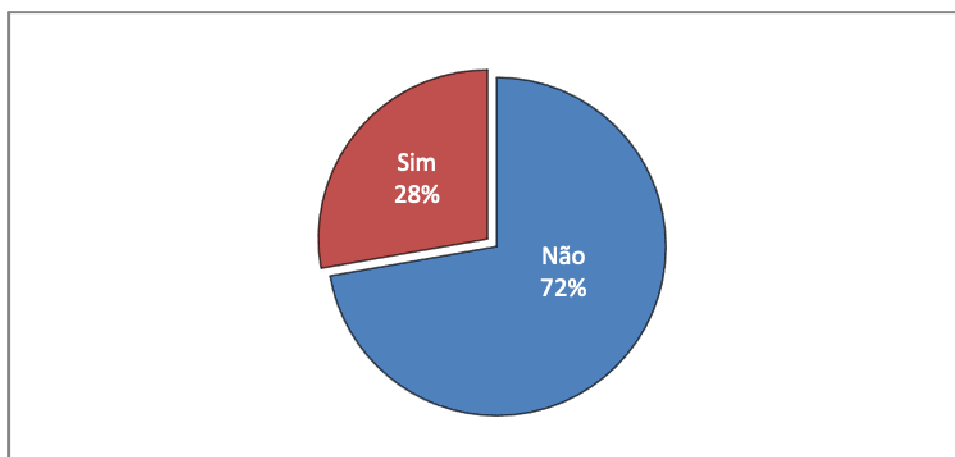
*Gráfico 23 - Você sabe o que significa Depósito a Ordem?*



**Fonte:** Elaboração própria.

Já em relação ao Depósito à Prazo, os inquiridos têm o nível de conhecimento bem mais baixo, ou seja, apenas 28% afirmam que sabem o significado deste produto bancário ao contrário dos 72% dos inquiridos que desconhecem o significado de Depósito à Prazo. Se compararmos os resultados do Gráfico 24 com os do Gráfico 17, onde 91% dos inquiridos afirmaram que guardavam algum do dinheiro recebido, poderemos concluir que a maioria não recorre a estes produtos financeiros.

Gráfico 24 - Você sabe o que significa Depósito à Prazo?



Fonte: Elaboração própria

Em relação aos produtos e serviços bancários, nota-se um grande desconhecimento por parte dos inquiridos, devido à reduzida ou mesmo à ausência de abordagem dos assuntos financeiros no seio familiar e nas escolas, pelo que a inclusão desses conteúdos nos currículos escolares poderá mudar este quadro e formar um cidadão capaz de participar construtivamente na vida pública.

Tabela 7 - Resumo das respostas dos inquiridos sobre conhecimentos financeiros

Questão 5.6 Sabe o que significa	Respostas	
	Sim	Não
Cartão de Débito?	20%	80%
Cartão de Crédito?	68%	32%
Taxa de Juro	32%	68%
Conta Bankita	31%	69%
Depósito à Ordem	36%	64%
Depósito à Prazo	28%	72%
Média	<b>35,83%</b>	<b>64,17%</b>

Fonte: Elaboração própria

## CONCLUSÕES DO ESTUDO

A Literacia Financeira é um assunto que preocupa o homem desde os primórdios da história, conforme os registos encontrados no código de Hamorabi, na Babilónia e nos registos bíblicos.

O conceito da Literacia Financeira começou a vulgarizar-se nas últimas décadas do século passado e a definição mais veiculada é de que a Literacia Financeira é entendida como a capacidade do indivíduo fazer julgamentos informados e tomar decisões concretas tendo em vista a gestão do dinheiro.

A definição da Literacia Financeira não é rígida, depende do ponto de vista do autor, depende do indivíduo, do nível de conhecimentos financeiros, da complexidade do sistema financeiro do país e da capacidade de elaborar julgamentos informados.

Com altos índices de endividamento da população e mais recentemente, em 2008, com o surgimento da crise económica mundial, a falta de Literacia Financeira foi amplamente reconhecida como um dos fatores agravantes.

Nessa data e para mitigar os efeitos da crise e permitir a retoma da economia, prevenindo as crises futuras, a Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económicas criou a *International Network on Financial Education* para promover e divulgar princípios e boas práticas de formação financeira. Dois anos depois, o Banco Nacional de Angola começou uma campanha de educação financeira com o objetivo de assegurar o aumento da Literacia Financeira entre a população.

Apesar destes esforços, Angola está posicionada nos últimos lugares de África quando o assunto é Literacia Financeira ou bancarização da população adulta.

A maioria dos estudantes do II Ciclo no Cuando Cubango, com idade compreendida entre 18 e 23 anos e equilibrados em termos de género, vive e depende financeiramente dos pais, sem atribuição de mesada/semanada. A generalidade dos pais apresenta um nível de escolaridade baixo ou mesmo nenhum, sobretudo as mães, com maior responsabilidade de educação familiar dos filhos em África.

Pelo que os estudantes do II Ciclo apresentam um nível de Literacia Financeira extremamente baixo, desconhecendo o significado de orçamento financeiro e mesmo sem possuir conta bancária.

Nota-se ainda um grande desconhecimento dos termos bancários elementares, designadamente e por ordem decrescente de desconhecimento, o termo cartão de débito, pelo facto de ser vulgarmente conhecido como cartão multicaixa, cartão de crédito, geralmente chamado de cartão VISA, o significado de depósito a prazo, o significado de conta Bankita, o significado de taxa de juro e ainda o significado de depósito à ordem.

A importância da Literacia Financeira na formação do indivíduo foi reconhecida pelos inquiridos já que a maioria afirma ser muito necessário não só a educação financeira na escola, dada a relevância e influência desta instituição na transmissão de conhecimentos nas sociedades modernas, mas também em casa, onde os pais deverão abordar os assuntos financeiros.

O baixo nível da Literacia Financeira aferida no presente estudo é um indicador relevante para fundamentar a necessidade de o Ministério da Educação de Angola incluir os conteúdos financeiros nos currículos escolares desde os primeiros anos de escolaridade.

Essa medida poderá melhorar significativamente o nível de Literacia Financeira e posicionar Angola no plano internacional, aumentando a inclusão financeira, social e os níveis da bancarização da população.

A extensão e a melhoria dos serviços bancários é outro desafio que Angola deve continuar a abraçar, para o alcance deste propósito e para a redução das assimetrias entre o interior e o litoral do país.

Posto isto, parece haver uma necessidade urgente de aumentar os níveis de Literacia Financeira, integrando alguma forma de educação de finanças pessoais no curriculum escolar.

## **RECOMENDAÇÕES PARA OS FUTUROS ESTUDOS**

Que os próximos estudos deverão ser realizados em mais províncias, comparando as regiões. Deverão analisar o nível de escolaridade dos pais e a abordagem dos assuntos financeiros no seio familiar, bem como, a influência dos conhecimentos financeiros da pessoa com quem vivem os alunos do ensino secundário.

### **Dificuldades:**

Falta de uma base de referência no país que permita fazer comparações, recorrendo a outros países e muitas vezes com realidades diferentes;

Face aos condicionalismos que o mundo vive na atualidade, provocados pela pandemia:

- menor número de respostas causado pela ausência dos alunos na escola;
- as perguntas fechadas que o inquérito contém limitam o pensamento do inquirido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABANC. (2018). *Relatório Anual 2018*. Luanda.

Alves, J. F. (2012). *A (I) Literacia Financeira da População. Estudo de caso para uma população do norte de Portugal (Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças)*. Porto .

Alves, M. (2007). *Como Escrever Teses e Monografias - Um roteiro passo a passo*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Andrade, F. (19 de Junho de 2015). *Jornal Expansão*. Obtido em 5 de Maio de 2020, de Expansão: Disponível em: <https://expansao.co.ao/artigo/58578/bna-e-ministerio-da-educacao-ensinam-estudantes-a-poupar-e-a-gerir-dinheiro?seccao=5>

Armindo, B. (09 de Setembro de 2019). *Novafrica - Notícias Globais*. Obtido em 03 de Maio de 2020, de Novafrica - Notícias Globais. Disponível em: <https://www.novafrica.co.ao/nacional/bancarizacao-e-urgente-pensar-fora-da-caixa-luanda/>

Atkinson, A., & Messy, F.-A. (Outubro de 2011). Assessing Financial Literacy in 12 Countries: An OECD/INFE International Pilot Exercise. *Journal of Pension Economics and Finance*, 657-665.

Bandeira, A. (2017). *O BANCO NACIONAL DE ANGOLA E ESTABILIZAÇÃO ECONÓMICA DE ANGOLA - Dissertação de Mestrado em Finanças*. Portugal , Porto .

- BCB. (2013). *Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)*. Brasília, Brazil : Biblioteca do Banco Central do Brasil.
- Bíblia Sagrada* (Revista e Corrigida ed.). (2016). (J. F. Almeida, Trad.) Brazil: Sociedade Bíblica.
- BNA. (2018). *Análise da Conjuntura Económica e Financeira IV Trimestre*. BNA, Estudos Económicos e Financeiros , Luanda - Angola.
- BNA. (2018). SÍNTESE DAS INICIATIVAS ESPECÍFICAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Luanda - Angola .
- Cabral, C. C. (2015). *A Importância da Literacia Financeira no ensino, como parte integrante do processo de Educação para a Cidadania. Projeto aplicado a uma turma do 10.º ano de Economia A. Dissertação de Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade*. Lisboa, Portugal .
- Cude, B. J. (1 de Junho de 2010). Financial Literacy 501. *Wiley Online Library - The Journal of Consumer Affairs*, 271-275.
- Duarte, H. F. (2012). *A LITERACIA FINANCEIRA ENTRE OS ALUNOS DE MESTRADO (Dissertação de Mestrado)*. Portugal , Lisboa .
- Emmons, W. (2005). *Consumer-finance myths and other obstacles to financial literacy, Supervisory Policy Analysis Working Paper, Federal Reserve Bank .S. Louis .*
- FINRA. (7 de JULHO de 2003). *FINRA*. Obtido em 02 de 14 de 2019, de WWW.FINRA.ORG: <https://www.finra.org/rules-guidance/notices/03-38>
- Gois, C., Conde, F., & Samy, M. (1 de Janeiro de 2010). A Literacia Financeira em Instituições do Ensino Superior Português: análise de sensibilidade de seus determinantes. *Estudos do ISCA - Série IV - Nº1* , p. 13.
- Gomes, A. (2018). Angola tem mais de 500 mil contas bankita. *Jonal O País*.
- Henriques, S. C. (2010). *Aspectos da literacia financeira dos portugueses. Um estudo empírico. Dissertação do Mestrado em Contabilidade e Auditoria na Universidade de Aveiro*. Aveiro, Portugal .
- Huston, S. J. (2010). *THE JOURNAL OF CONSUMER AFFAIRS*, 44 (2), 296-316.
- INE. (2016). *Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde 2015-2016*. Instituto Nacional de Estatística, Luanda .
- Maia, R. (2015). *ECONOMIA. Lições fundamentais*. Luanda, Luanda, Angola: Plural Editores.

- McCreadie, K. (2016). *O Homem Mais Rico da Babilônia de George S. Classon* (1ª ed.). (C. Szlak, Trad.) Barueri - São Paulo: Faro Editorial.
- Nolan, A., & Doorley, K. (2019). *Financial Literacy and Preparation for Retirement - DISCUSSION PAPER SERIES*. Irlanda: Institute of Labor Economics .
- Pang, M. F. (Novembro de 2010). Boosting financial literacy: benefits from learning study. *Instructional Science* 38, 659–677 .
- Pires, V. C. (2014). *O Nível de Literacia Financeira entre os Estudantes do Ensino Superior em Portugal (Dissertação de mestrado)*. Coimbra.
- Pontes, F. (18 de Maio de 2016). Combate à Fraude: a importância da Literacia Financeira - Existe genericamente uma evolução positiva nos indicadores de Literacia Financeira - Opinião. *Jornal i*.
- Porto Editora, (2011). *Dicionário de Língua Portuguesa*. Porto Editora.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2ª Edição ed.). Rio Grande do Sul, Brazil: FEEVALE.
- Remund, D. L. (2010). Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. *Wiley Online Library - The Journal of Consumer Affairs*, 276-295.
- Ribeiro, E. M. (2013). *Literacia Financeira - Estudo aplicado aos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário - Dissertação de Mestrado em Finanças*. Porto.
- Santos, A. J. (2015). *Literacia Financeira. O caso dos alunos dos cursos da área financeira da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal*. Setúbal.
- Santos, M. F. (2015). *INDICADORES DE QUALIDADE NA INFRAESTRUTURA DE TI (Monografia à AVM Faculdade Integrada para obtenção de grau de especialista em Gestão Estratégica e Qualidade)*. Brasil, Brasília. Disponível em: [https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/51001.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/51001.pdf) acessado aos 15 de Julho de 2021.
- Silva, V. (2014). Regulamentação e Bancarização. *Expansão* , 24.
- Vita, E. V. (2017). *ANÁLISE DA LITERACIA FINANCEIRA NO SETOR BANCÁRIO ANGOLANO - Dissertação de Mestrado*. Lisboa .

## **ANEXOS**

## Anexo 1 - *DECLARAÇÃO*



Nome: Filipe Cabo Caconda  
Nº. do CC: Telem.: 924070858 e-mail: fikakakonda@gmail.com  
Curso de Mestrado em Gestão  
Ano de conclusão: 2021

Título da dissertação: O Nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo no Cuando Cubango - Angola.  
Um estudo aplicado às Escolas do Ensino Secundário do Município de Menongue

Orientador: Professora Doutora Mafalda Mendes Ribeiro

Declaro, para os devidos efeitos, que concedo, gratuitamente, à Universidade Portucalense Infante D. Henrique, para além da livre utilização do título e do resumo por mim disponibilizados, autorização, para esta arquivar nos respetivos ficheiros e tornar acessível aos interessados, nomeadamente através do seu repositório institucional, o trabalho supra identificado, nas condições abaixo indicadas:

**1. Tipo de Divulgação:**

Total.

Parcial.

**2. Âmbito de Divulgação:**

Mundial (Internet aberta)

Intranet da Universidade Portucalense.

Internet, apenas a partir de  1 ano  2 anos  3 anos – até lá, apenas Intranet da UPT

**Advertência:** O direito de autor da obra pertence ao criador intelectual, pelo que a subscrição desta declaração não implica a renúncia de propriedade dos respetivos direitos de autor ou o direito de a usar em trabalhos futuros, os quais são pertença do subscritor desta declaração.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Porto, 21 de Junho de 2021

## Anexo 2 – Inquérito

### Universidade Portucalense

#### Questionário

Inquérito sobre o nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo do Ensino Secundário

Gostaríamos de contar com a sua cooperação, respondendo a algumas perguntas que levarão somente alguns minutos. As suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo que será mantido total sigilo quanto às suas opiniões que são muito importantes para o estudo que estamos a levar a cabo, cujo objetivo é aferir o nível de Literacia Financeira entre os estudantes.

Os dados recolhidos servirão apenas para fins estatísticos da investigação em referência, que está a ser desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Gestão da Universidade Portucalense do Porto em Portugal.

Não existem respostas certas e erradas.

Preencha os espaços em branco e assinale apenas uma resposta com um **X**.

#### Faixa etária:

Abaixo de 18 anos	<input type="checkbox"/>	De 23 a 28 anos	<input type="checkbox"/>
De 18 e 23 anos	<input type="checkbox"/>	De 28 a 33 anos	<input type="checkbox"/>
Acima de 33 anos.	<input type="checkbox"/>		

#### Sexo:

Masculino

Feminino

**Com quem vive:**

Pais  Irmãos

Tios  Avós

Cônjuge  Outros

**Dados acadêmicos:**

Escola \_\_\_\_\_

Curso/especialidade \_\_\_\_\_

Classe \_\_\_\_\_

**Nível de escolaridade dos pais:**

	<b>Pai</b>	<b>Mãe</b>
Nenhuma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Até 5ª Classe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Até 8ª Classe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Até 11ª Classe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Técnico Médio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Técnico Superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Nível de Literacia Financeira:**

Que importância você atribui à Educação Financeira na escola?

Indispensável

Muito necessário

Necessário

Pouco necessário

Desnecessário

**É importante que os pais abordem com os filhos assuntos financeiros?:**

Indispensável

Muito necessário

Necessário

Pouco necessário

Desnecessário

**Que grau de importância você atribui a inclusão de conteúdos financeiros nos currículos escolares?:**

Indispensável

Muito necessário

Necessário

Pouco necessário

Desnecessário

**Para que serve uma boa Educação Financeira?:**

Para aprender a gastar o seu dinheiro

Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais

Para aprender como comprar a prazo

Para aprender usar crédito

Nenhuma das alternativas anteriores

**Você sabe o que significa orçamento financeiro?:**

Sim

Não

**Sua família tem elaborado um orçamento financeiro mensal?:**

Sim

Não

Não Sei

**Os seus encarregados de educação dão-lhe dinheiro?:**

Sempre que lhes pede

Semanalmente

Necessário

Mensalmente

Não responde

**Tem alguma conta bancária?:**

Sim

Não

**Caso não tenha conta bancária, responda o porquê:**

Porque sou desempregado

Por ser menor de idade

Por ser difícil abrir uma conta bancária

Por outro motivo

**O que faz com o dinheiro que ganha ou, que lhe dão?:**

Gasto logo todo

Guardo algum

Guardo todo

**Tem anotado todas as suas despesas?:**

Sim

Não

**Sabe o que significa:**

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Cartão de Débito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cartão de Crédito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Taxa de Juros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conta Bankita	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Depósito à Ordem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Depósito a Prazo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigado pela sua colaboração.

Anexo 3 – Pedido de autorização de recolha de dados assinado pelo Director do Gabinete Provincial da Educação do Cuando Cubango e pelas Escolas seleccionadas.

IC  
Autorização  
Gabinete Provincial  
da Educação do C. Cubango  
05/10/2020

DATA: 06.10.2020

MAGISTÉRIO

Ao Exmo. Senhor,

Director do Gabinete Provincial  
Da Educação do C. Cubango  
= Menongue =

**Assunto:** Pedido de Autorização de recolha de dados

Eu, Filipe Cabo Caconda, no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Gestão Empresarial na Universidade Portucalense – Porto, Portugal, estou a desenvolver um estudo com o tema: **O Nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo no Cuando Cubango - Angola. Um estudo aplicado às Escolas do Ensino Secundário do Município de Menongue.** Para este efeito irá ser utilizado um questionário muito utilizado em investigações internacionais e já aprovado pela Universidade. O estudo que procura contribuir para a inclusão de conteúdos sobre a literacia financeira nos currículos escolares do país.

Para levar a cabo a referida investigação, solicito a V.Ex.ª que se digne a autorizar a recolha de dados nas escolas do **Magistério nº 79, Liceu nº 80, IMAG e Instituto de Técnicos de Saúde.** A colaboração dos alunos consiste no preenchimento voluntário e anónimo de questionários, cuja resposta demora cerca de 15 minutos. Serão previamente explicados os objectivos do estudo aos participantes, podendo estes desistir da sua colaboração em qualquer momento. Comprometemo-nos a salvaguardar os interesses dos participantes, assegurando uma rigorosa confidencialidade da informação recolhida e revelando a nossa total disponibilidade para qualquer informação ou intervenção considerada útil. Em anexo remeto o exemplar do questionário. Agradeço a atenção dispensada.

Com os meus melhores cumprimentos

1 -  
Autorização  
de Filipe Cabo Caconda  
de 05/10/2020  
05/10/2020  
Liceu

Professor. Cabre dia 06.10.20

Ao Exmo. Senhor,  
Director do Gabinete Provincial  
Da Educação do C. Cubango  
= Menongue =

Assunto: Pedido de Autorização de recolha de dados

Eu, Filipe Cabo Caconda, no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Gestão Empresarial na Universidade Portucalense – Porto, Portugal, estou a desenvolver um estudo com o tema: **O Nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo no Cuando Cubango - Angola. Um estudo aplicado às Escolas do Ensino Secundário do Município de Menongue.** Para este efeito irá ser utilizado um questionário muito utilizado em investigações internacionais e já aprovado pela Universidade. O estudo que procura contribuir para a inclusão de conteúdos sobre a literacia financeira nos currículos escolares do país.

Para levar a cabo a referida investigação, solicito a V.Ex.<sup>a</sup> que se digne a autorizar a recolha de dados nas escolas do **Magistério nº 79, Liceu nº 80, IMAG e Instituto de Técnicos de Saúde.** A colaboração dos alunos consiste no preenchimento voluntário e anónimo de questionários, cuja resposta demora cerca de 15 minutos. Serão previamente explicados os objectivos do estudo aos participantes, podendo estes desistir da sua colaboração em qualquer momento. Comprometemo-nos a salvaguardar os interesses dos participantes, assegurando uma rigorosa confidencialidade da informação recolhida e revelando a nossa total disponibilidade para qualquer informação ou intervenção considerada útil. Em anexo remeto o exemplar do questionário. Agradeço a atenção dispensada.

Com os meus melhores cumprimentos

*Filipe Cabo Caconda*

Filipe Cabo Caconda

Secretaria Geral da D.P.E.C.C.T. do Quando Cubango  
Menongue  
Nº Secção \_\_\_\_\_ Pro. \_\_\_\_\_  
Data 05/10/2020  
Adm. \_\_\_\_\_

Contactos: Telemóvel: 924 070 858 e 927 669 999; E-mail: [fkakakonda@gmail.com](mailto:fkakakonda@gmail.com)

*Handwritten notes in blue ink:*  
- Gabinete Provincial  
- Direção da Educação do C. Cubango  
- Menongue  
- 05/10/2020  
- Filipe Cabo Caconda

Ao Exmo. Senhor,  
  
Director do Gabinete Provincial  
Da Educação do C. Cubango  
= Menongue =

**Assunto:** Pedido de Autorização de recolha de dados

Eu, Filipe Cabo Caconda, no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Gestão Empresarial na Universidade Portucalense – Porto, Portugal, estou a desenvolver um estudo com o tema: **O Nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo no Cuando Cubango - Angola. Um estudo aplicado às Escolas do Ensino Secundário do Município de Menongue.** Para este efeito irá ser utilizado um questionário muito utilizado em investigações internacionais e já aprovado pela Universidade. O estudo que procura contribuir para a inclusão de conteúdos sobre a literacia financeira nos currículos escolares do país.

Para levar a cabo a referida investigação, solicito a V.Ex.ª que se digne a autorizar a recolha de dados nas escolas do **Magistério nº 79, Liceu nº 80, IMAG e Instituto de Técnicos de Saúde.** A colaboração dos alunos consiste no preenchimento voluntário e anónimo de questionários, cuja resposta demora cerca de 15 minutos. Serão previamente explicados os objectivos do estudo aos participantes, podendo estes desistir da sua colaboração em qualquer momento. Comprometemo-nos a salvaguardar os interesses dos participantes, assegurando uma rigorosa confidencialidade da informação recolhida e revelando a nossa total disponibilidade para qualquer informação ou intervenção considerada útil. Em anexo remeto o exemplar do questionário. Agradeço a atenção dispensada.

Com os meus melhores cumprimentos

*Handwritten:* IMAG

*Handwritten signature:* Filipe Cabo Caconda  
*Handwritten:* Recebi  
*Handwritten:* Teresa  
*Handwritten:* 06/10/2020

Filipe Cabo Caconda

Secretaria Geral da D.P.E.C.C.T. do Cuando Cubango	
Menongue	
N.º Secção _____	Pro. _____
Data 05/10/2020	
<i>Handwritten:</i> Adm.º	

Contactos: Telemóvel: 924 070 858 e 927 669 999; E-mail: [filipekaconda@gmail.com](mailto:filipekaconda@gmail.com)

IC  
Autorização  
Cabo Caconda  
de 2º ano  
Brendano  
05/10/2020  
06/10/2020  
Brendano

Ao Exmo. Senhor,

Director do Gabinete Provincial  
Da Educação do C. Cubango  
= Menongue =

Assunto: Pedido de Autorização de recolha de dados

115

Eu, Filipe Cabo Caconda, no âmbito da minha dissertação de Mestrado em Gestão Empresarial na Universidade Portuguesa – Porto, Portugal, estou a desenvolver um estudo com o tema: **O Nível de Literacia Financeira entre os estudantes do II Ciclo no Cuando Cubango - Angola. Um estudo aplicado às Escolas do Ensino Secundário do Município de Menongue.** Para este efeito irá ser utilizado um questionário muito utilizado em investigações internacionais e já aprovado pela Universidade. O estudo que procura contribuir para a inclusão de conteúdos sobre a literacia financeira nos currículos escolares do país.

Para levar a cabo a referida investigação, solicito a V.Ex.<sup>a</sup> que se digne a autorizar a recolha de dados nas escolas do **Magistério nº 79, Liceu nº 80, IMAG e Instituto de Técnicos de Saúde.** A colaboração dos alunos consiste no preenchimento voluntário e anónimo de questionários, cuja resposta demora cerca de 15 minutos. Serão previamente explicados os objectivos do estudo aos participantes, podendo estes desistir da sua colaboração em qualquer momento. Comprometemo-nos a salvaguardar os interesses dos participantes, assegurando uma rigorosa confidencialidade da informação recolhida e revelando a nossa total disponibilidade para qualquer informação ou intervenção considerada útil. Em anexo remeto o exemplar do questionário. Agradeço a atenção dispensada.

Com os meus melhores cumprimentos

*Filipe Cabo Caconda*

Filipe Cabo Caconda

Secretaria Geral da D.P.E.C.C.T. do Quando Cubango	
Menongue	
Nº	Seção
Pro.	
Data 05/10/2020	
Adm. <i>Adm. <i>Adm.</i></i>	

Contactos: Telemóvel: 924 070 858 e 927 669 999; E-mail: [filakakonda@gmail.com](mailto:filakakonda@gmail.com)



R. Dr. António Bernardino de Almeida,  
541/619, 4200-072 Porto

T +351 22 557 20 00  
M +351 96 977 39 67  
upt@upt.pt

GPS  
41° 10' 49.16" N  
8° 36' 18.17" W

[www.upt.pt](http://www.upt.pt)